ANNO XXXII. N. 53.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 1 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda. S. Mathias Ap.; Ss. Cesario e Dioscoro.
26 Terça. S. Torcato arc. m.; S. Faustiniano b. m.; S. Victor.
27 Quarta. Ss. Antigono, Gurso e Bessa soldados mm.
28 Quinta. S. Romão ab.; S. Cerealis m.
29 Sexta. S. Populo m.; S. Esperedião m.
1 Sabbado. Ss. Suiterbo, Eudocia e Antonina mm.
2 Domingo. 4. da Quaresma. Ss. Juvino, Bazilio, Secundilla.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

Em consequencia do mal que affige presentemente a todos, muitos dos nossos compositores hão sido accommettidos, de sorte que hoje lutamos com grandes difficuldades para satisfazer os nossos compromissos perante o publico, resultando dahi que não temos gente disponivel que substitua em outros misteres aquelles que trabalham durante toda a semana até mui alta noite, e por isso não nos he possivel dar o *Diario* amanhãa como haviamos promettido.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso circular da repartição de guerra de 14 de janeiro ultimo, no qual não só se dá providencias acerca do transporte por mar a officiaes do exercito que viajam de uma para outras provincias não encorporados, mas tambem se faz extensiva a concessão de transporte as pessoas da familia dos ditos officiaes.—Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, recommendando as suas ordens para que o alferes do 2.º batalhão de infantaria Luiz Antonio Ferraz Junior, pague na recebedoria de rendas internas, à vista da nota que remette por copia, a importancia dos direitos e emolumentos que está a dever pela dispensa do serviço que obteve do governo imperial, segundo consta do aviso que remette por copia, para estudar na escola militar o curso da respectiva arma.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o alferes Manoel Joaquim de Souza, pago a importancia dos direitos e emolumentos que estava a dever pela dispensa que obteve do serviço para estudar na escola militar.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento e mais papeis em que Joaquim de Almeida Pinto pede que se lhe passe titulo de aforamento de um terreno de marinha que lhe coube em partilha por fallecimento de seu pai, afim de que proceda a respeito de conformidade com a informação que remette por copia da camara municipal desta cidade.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar ao doutor Vicente Jeronymo Wanderley, avista da conta que remette, a quantia de 50$600 rs.—Communicou-se ao referido doutor.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande comprar com urgencia, afim de serem remettidas ao vigario de Bom Jardim, uma peça de baeta, duas cargas de bolacha e duas de arroz.—Tambem mandou-se comprar para a villa da Escada uma peça de baeta.

Dito—Ao consul francez nesta provincia.—Accuso o recebimento da communicação que o Sr. Visconti de Lemond, consul de França nesta provincia, me dirigio em 20 do corrente, dizendo: Que no dia 3 deste mez o subdelegado da freguezia de Santo-Antonio, acompanhado do ajudante de ordens desta provincia, indo à cocheira do subdito francez Adolpho Bourgeois para alugarem um carro com cavallos para levar medicos à Santo-Antão, e recusando aluga-lo o cocheiro do referido Adolpho, allegando acharem-se os cavallos muito cançados, ameaçaram-no com prisão, se não obedecesse elle a essa ordem; pelo que foi sempre alugado o carro, e por seis dias não teve Adolpho noticia delle, até que appareceu.

Que apresentando Adolpho a sua conta, que o Sr. consul julga moderada, tem-se-lhe recusado o pagamento: em consequencia de que o Sr. consul reclama em favor do subdito de sua nação.

Que convencido o Sr. consul de que esta presidencia não tem todo conhecimento desses factos, tanto da demora do pagamento como da especie da violação de domicilio com ameaça de prisão que ao mencionado Adolpho fizeram o subdelegado e o ajudante de ordens, confia em que ordenarei prompto pagamento e reprehenderei severamente o comportamento daquelles dous funccionarios, expedindo ordens formaes para que semelhante facto se não reproduza.

Accrescentando o Sr. consul que esta tanto mais persuadido de que não hesitarei em dar taes ordens, quanto está certo da benevola protecção que tenho dado aos estrangeiros aqui residentes; e que eu ficarei sorprendido, do mesmo modo que o Sr. consul, de que se tenham dirigido para fazer taes ameaças a um subdito francez, unico que aqui aluga carros; entretanto que se poderia ter procurado algum em 21 cocheiras de brasileiros.

Apenas recebi a supradita communicação, tratei de ouvir o chefe de policia, o qual, depois de informar-se do subdelegado de que se trata, acaba de declarar-me:

Que dirigindo-se o ajudante de ordens aquelle subdelegado para ver um carro que sem perda de tempo conduzisse medicos à cidade da Victoria, foi elle terá cocheira de Adolpho—unica que ainda não tinha alugado carros para aquelle lugar, porque os outros, quer de Brasileiros, quer de Portuguezes ja se haviam prestado, segundo a escala estabelecida, a semelhantes requisições sem reluctancia alguma, e que como o administrador da dita cocheira a isso se negasse sob pretexto de não ter cavallos, quando alli foram achados bons e luzidos na estribaria, procuraram elle, e o ajudante convence-lo por boas maneiras a que se prestasse, visto a necessidade publica o exigir. Que o administrador deixando-se convencer de taes razões, mandou que se desse o carro; mas que os bolieiros, pela maior parte escravos, começaram a apresentar difficuldades, ainda sob pretexto de estarem cansados os cavallos, dizendo mófas e dicterios.

A vista do que o subdelegado ameaçou a um delles com prisão, visto como *o administrador formalmente declarava que não punha duvida nenhuma em prestar o seu carro*, que só os tinha para alugar: que a difficuldade existia no bolieiro, que só *obrigado* iria.

Que quanto a falta de pagamento do respectivo aluguel he somente devida ao mesmo Adolpho, que até o presente se não apresentou ao dito subdelegado para lhe conferir o attestado, afim de com elle cobrar a respectiva importancia na thesouraria de fazenda, como outros tem feito.

Em vista do expendido he facil de reconhecer, que em uma quadra excepcional, como a em que desgraçadamente nos achamos, não he possivel isentar o subdito francez Adolpho Bourgeois de prestar um serviço, a que mesmo por humanidade estão sujeitos todos os que se acham debaixo da pressão da calamidade geral, principalmente não havendo duvida alguma em ser satisfeito o preço de aluguel do vehiculo, logo que o mesmo Adolpho apresente a nota da autoridade policial.

He-me pois muito agradavel reconhecer, que o conceito que forma o Sr. consul de que o governo da provincia não consentiria em violencia alguma contra um subdito de qualquer nação, quanto mais de uma nação amiga, não se acha felizmente contrastada pelo facto, que provocou a reclamação consular por não ter sido bem referido pelo queixoso, que julgo ter satisfeito, apreciando muito a maneira delicada e urbana com que o Sr. consul a propozera.

Renovo ao Sr. Visconti de Lemond os protestos de minha alta consideração.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, mandando pôr a disposição de Manoel Gonçalves Agra e de José Pinto Magalhães seis cerradores d'aquelle arsenal, afim de fazerem caixões para conducção dos cadaveres dos cholericos, os quaes serão pagos dos seus jornaes pelos mesmos acima mencionados.

Dito—Ao vigario da freguezia da Escada, remettendo uma ambulancia, quatro cargas de bolacha e duas de arroz e declarando que ja officiou ao Exm. bispo diocesano para mandar para aquella villa um ou dous sacerdotes, e que espera que Smc. continuará a exhibir novas provas do zelo e actividade que tão beneficos hão sido a essa população.—Expediram-se as convenientes ordens para a remessa da ambulancia e dos viveres.

Dito—Ao vigario do Bom Jardim, dizendo que, sente que a epidemia se tenha desenvolvido alli com tamanha intensidade, que não manda medicos por não haver disponiveis, remette porem os medicamentos que requisitou e que continue Smc. a prestar os seus relevantes serviços, que tão proficuos tem sido e que merecem os maiores elogios.—Officiou-se a commissão de hygiene publica para mandar os medicamentos.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a receber definitivamente a obra dos reparos do 7º lanço da estrada do sul, bem como a passar o competente certificado, afim de que o respectivo arrematante possa haver da thesouraria provincial, á quem ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia da ultima prestação.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode Smc. aceitar o offerecimento que fez Vicente Ferreira da Costa Miranda para impreitar a obra do embarrenamento de 300 braças da estrada do sul, no caso de querer o mencionado Costa fazer semelhante obra pela quantia de 990$ rs. em que foi ella orçada.

Dito—Ao mesmo, autarisando-o a crear em cada uma das estradas de Pão d'Alho e Victoria mais um termo de conservação, composto de um conservador e cinco guardas. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao presidente interino da commissão de hygiene publica, autorisando-o a fazer toda a despeza necessaria com qualquer serviço a cargo daquella commissão.

Dito—Ao Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, recommendando que passe o archivo da commissão de hygiene publica ao secretario interino da mesma commissão, Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Dito—Ao Dr. Ignacio Nery da Fonseca, declarando que convem que Smc. siga logo para a freguezia de Muribeca a prestar seus serviços medicos.—Communicou-se ao subdelegado d'alli.

Dito—Ao ao coronel João Francisco de Chaby.—Não se tendo apresentado o Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito para tomar conta do hospital da rua da Aurora e pedindo-me agora o Dr. Francisco Mendes de Amorim que o dispense da administração do mesmo hospital de que elle se achava encarregado interinamente, vou solicitar de V. S. o caridoso serviço de se encarregar da direcção economica do supradito hospital, entendendo-se para isto com o Dr. Amorim. Sei que V. S. acha-se occupado com o trabalho da commissão parochial beneficente da Boa-Vista, mas reconhecendo a solicitude com que tanto se tem prestado, espero que se não negará mais a este sacrificio.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar pôr um soldado à disposição do presidente interino da commissão de hygiene publica, Dr. Cosme de Sá Pereira.

Dito—Ao regedor interino do Gymnasio, dizendo que não admitta no mesmo Gymnasio o estudante, filho de Domingos Antunes Villaça.

Dito—Ao delegado da Victoria, dizendo que expedio ordem para serem enviados para alli mais dous barris de alcatrão e 30 archotes, e recommendando que semelhantes pedidos venham formulados pelos medicos, em vista das circumstancias daquella cidade, pois que deve haver nisso muita regularidade, afim de que não venham a faltar desinfectantes para outros lugares tambem accommettidos da epidemia.—Officiou-se á commissão de hygiene para remetter o alcatrão e desinfectantes.

Dito—Ao delegado do Limoeiro.—Tenho presentes os seus officios de 12 e 13, e muito sinto que a epidemia tenha ahi tomado tanta intensidade.

Ja havia expedido ordem para lhe serem enviados mais desinfectantes.

Passo a officiar ao Exm. bispo diocesano acerca dos sacerdotes que requisita Vmc.

Para ahi parte o alferes Bento Manoel da Cruz com 8 praças de 1.ª linha, para reforçar o destacamento. Elle lhe entregará a quantia de 600$.

Remetto-lhe mais duas cargas de bolacha e duas de arroz.

Espero que se conserve no seu posto de honra, providenciando e fazendo executar as recommendações que tenho feito.—Expedio-se ordem a' thesouraria de fazenda para entregar os 600$.

Dito — A João Fernandes Parente Vianna. Aceito a offerta de 50$ que me faz Vmc. para soccorro dos infelizes affectados da epidemia reinante. As acções dictadas pela philantropia são sempre dignas de encomios, mormente em uma quadra como esta. Remetteu-se a quantia acima á commissão central de beneficencia.

Dito — A commissão beneficente da freguezia dos Afogados, inteirando-a de haver expedido ordem a thesouraria de fazenda para abonar os dous contos de reis que a commissão requisitou para occorrer o pagamento das despezas feitas e que se forem fazendo com as pessoas indigentes accommettidas da epidemia reinante naquella freguezia, dizendo, que espera do zelo da mesma commissão que continuará a despertar a caridade dos particulares em bem da pobreza, pois que não podem os cofres publicos carregar com todas as despezas que se houverem de fazer por occasião da epidemia.

Dito — A camara municipal do Recife, dizendo que com a copia que remette, da informação do director das obras publicas, responde ao officio em que aquella camara representa sobre a necessidade de serem calçadas algumas ruas da freguezia de S. José, onde se reunem aguas estagnadas que damnificam a saude publica.

Illm. e Exm. Sr.—A commissão central de beneficencia acaba de receber o officio que V. Exc. lhe dirigio com data de 27 do corrente, acompanhando a participação que a V. Exc. fizera a commissão de beneficencia da freguezia de S. José. Em resposta transmittimos a V. Exc. o relatorio que acaba de apresentar o respectivo thesoureiro o Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, tendo só de acrescentar que passamos a dar mais outros 400$ à mencionada commissão. Se V. Exc. julgar a proposito imprimir-se esse relatorio, fará mercê a commissão para que o publico saiba que ella cumpre os seus deveres.

Deos guarde a V. Exc. Palacio da Soledade 28 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exc. Sr. presidente da provincia.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares.—Barão da Boa-Vista.—Barão de Capibaribe.—Luiz Gomes Ferreira.* —

Exm. e Rvm. Sr. bispo, presidente, e Exms. Srs. membros da commissão central de beneficencia.—Resolvi hontem visitar as enfermarias de S. José e Capunga, para ver e examinar por mim mesmo, se nellas havia o asseio e regularidade no tratamento dos enfermos, que era de esperar dos prestimosos cidadãos que dirigem estes estabelecimentos.

As 11 horas da manhãa apresentei-me em casa do Sr. Franca, e lhe pedi para me acompanhar à enfermaria, ao que do melhor grado se prestou, não obstante estar a sahir para a camara municipal, de que he membro, e comquanto a minha visita não fosse esperada, achei todo o estabelecimento o mais bem montado, e no melhor estado que se pode imaginar, como vou expôr:

Na sala em que se acham os enfermos, que he envidraçada e até estucada, encontrei o respeitavel ancião, o Exm. Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, membro da commissão parochial da freguezia, nomeada pelo Exm. Sr. presidente, o qual se achava de dia denodadamente junto aos enfermos vendo a applicação dos remedios, e que nada lhes faltasse, não podendo um tal exemplo deixar de animar os enfermos e empregados; o Sr. Dr. Nery no seu posto, assim como, enfermeiros e enfermeiras, e tudo parecia em tal estado que nada deixava a desejar.

Achavam-se nove doentes em tratamento, um dos quaes, em mao estado, e outro tinha tido alta naquelle dia; os outros iam bem.

O serviço dos medicos he feito da maneira seguinte: são tres, e cada um está na enfermaria 8 horas alternadamente, de sorte que, na enfermaria ha um effectivo todo o dia e toda a noite, ficando-lhe 16 horas livres para curar fóra e descançar.

Para a conducção dos enfermos ha duas padiolas novas cobertas, com oito homens sempre promptos para o serviço. Em outra casa perto ha uma pessoa estacionada para satisfazer os bilhetes dos medicos, e prestar sem demora os devidos soccorros aos indigentes.

O Sr. Franca, thesoureiro da commissão, he incansavel, visita as casas, presta soccorros pessoalmente, e tem prestado e está prestando serviços, que se não podem bem avaliar, e tudo quanto eu possa dizer em seu abono pouca valia pode ter em comparação do que elle merece.

Esta enfermaria julgo, deve ser conservada e augmentada, se as circumstancias o exigirem á todo custo, por ser aquella freguezia a mais pobre e necessitada desta cidade, e porque em breve se a epidemia continuar, em vez da aversão que presentemente tem aos hospitaes, he provavel que os enfermos neste desejem e procurem ser tratados, em um estabelecimento nas circumstancias que tenho referido.

Tenho a acrescentar que pessoalmente entreguei os 400$ que esta commissão mandou dar, e tenho supprido toda a baeta que se me tem pedido, não obstante a falta desta fazenda, e finalmente, assevero ao Sr. Franca e ao Exm. Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo, que esta commissão central não queria que um só indigente soffresse por falta de soccorro e que estava prompta a prestar todos os auxilios necessarios que requisitassem.

A' tarde dirigi-me à Capunga a ver sua enfermaria; a casa he pequena, porem sufficiente, bem arejada, envidraçada, com tres enfermarias, duas pequenas e uma maior, tem 12 camas asseiadas e bem preparadas, com todos os arranjos e objectos que podem precisar, os tectos estão forrados de lona, por ser a casa de telha-vã, e parece nada ter escapado a previdencia da commissão da Boa-Vista que a montou; he um excellente estabelecimento em ponto pequeno, que julgo porem sufficiente para as precisões daquella povoação.

Tinham alli entrado antes de hontem dous doentes, um mulher pejada de oito mezes, no estado algido, que morreu hontem, e outra que estava em tratamento e ia bem. Não vi o facultativo.

Este relatorio he feito apressadamente para o poder apresentar a V. Exc. na sessão de hoje, porem he a verdade e quanto julgo basta.

Luiz Gomes Ferreira.

Mondego 28 de fevereiro de 1856.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Ipojuca—Recebemos cartas de pessoas sizudas dessa localidade, donde colhemos as seguintes noticias:

A epidemia tem feito algumas victimas no povoado de Gitahy. No Mirador morreu um pai com suas duas filhas e tres escravos.

O vigario foi atacado do mal no dia 25 do passado, e por ora não corre perigo a sua vida.

Tambem acham-se affectados diversos senhores e senhoras de engenhos.

Em Porto de Galinhas tem assolado! Os barcaceiros desanimaram, a ponto de muitos estarem de viagem, despachados voltarem.

O hospital de marinha he alli o cabrion dos barcaceiros.

A agricultura morre a olhos vistos; muitas cannas no campo, e poucas mal moidas. Os almocreves fogem de vir a esta praça, e não ha estipendio por mais avultado, que os faça ca vir.

O facultativo Manoel Theotonio está a espera de ambulancias.

A policia esta animada, porém nada pode ainda fazer.

As commissões teem distribuido pelos pobres dinheiro, cobertores e baêtas.

Já se fundaram os cemiterios do O' e da povoação de Ipojuca; os Srs. Pires concorreram para esse trabalho com os seus escravos, e bem assim outros senhores de engenhos e lavradores, tanto para o cemiterio do O' como o de Ipojuca.

As copiosas chuvas, que por alli tem havido, hão produzido o furor da epidemia, e isto ajudado pelas putridas enchorradas do rio.

Muitos cadaveres tem descido pelas torrentes, e sendo dessa agua que os habitantes das margens do Ipojuca bebem, tem concorrido em grande parte para o excesso da epidemia.

A camara do Cabo muito tem feito la para o Cabo: eis porque tanto almejam os Ipojucanos que a sua povoação seja elevada a villa, o que he de crer, attentas as justas razões que os acompanham. Nos engenhos Guerra, Mercês, Massangana, Penderama e mais poucos ainda não se desenvolveu o cholera; no primeiro apenas morreu um morador chegado desta capital.

Todos, porem, se acham resignados e dispostos a encararem corajosos os tormentos do terrivel flagello da colera divina. S. Exc. o Sr. presidente sem duvida que não se terá esquecido daquella excellente localidade, e que fará todo possivel em crises taes, que todos querem, e que ninguem se satisfaz de acudir promptamente a infeliz Ipojuca.

— Pedimos mui encarecidamente ao Sr. fiscal da Boa-Vista, que lance suas vistas para o lugar da Passagem da Magdalena entre as duas pontes; verá S. mc. o alagado que alli ha, e que se pôde com os recursos municipaes acabar com elle.

— Agradecemos summamente ao administrador da companhia de Ribeirinhos pelos beneficios prestados nas ruas de Hortas, Aguas-Verdes, travessa de S. Pedro, etc. Faz agora tanta differença do que era como alguns fiscaes d'outr'ora para os de hoje, que ainda assim.....

— Temos o desprazer de declarar, que não publicaremos mais nunca poesias amorosas: quem as tiver póde-as publicar a pedido, fóra de nossa *Pagina Avulsa*. He para evitar abusos.

— Entendiamos (d'ahi estaremos em erro) que nenhuma occasião mais asada, do que a actual para as autoridades policiaes, que haviam deixado o exercicio, entraram nelle, porque nos tempos normaes he optimo, e mesmo delicioso furir-se as posições.

— Ainda não temos companhias para as desinfecções, e nem numero sufficiente de padiolas.

— O Sr. Joaquim Lopes de Almeida não ficará em esquecimento; Smc. dá gratuitamente medicamentos, e roupa para os pobres de Olinda, he digno de toda consideração.

— Os Srs. Drs. Cabussú, e Souza, que la estão a braços debellando o flagello com vantagem, tambem não estão em esquecimento de quem sabe appreciar o merito e dedicação.

— Pede-se ao Sr. do *Bom dia* haja de declarar, qual a casa da rua do Collegio que tem tabolagem e jogo; porque essa indicação indeterminada pode offender a quem está isento dessa pecha e dar lugar a juizos temerarios. Um morador da rua do Collegio.

— *Luiz vigilante* queira sem receio declarar o numero da casa, que nos diz haver jogo na rua do Collegio, segundo nos prometteu, afim de que muitas pessoas moradoras nessa rua fiquem tranquillas. Nós não podemos adevinhar, porem damos as seguintes informações, que tambem nos foram transmittidas. Tem ingerencia nessa casa um ex-inspector do B. do Recife, e caixeiro que foi de uma casa de commercio.... Assim o senhor annunciente.—Um morador da rua do Collegio podera ficar descançado. No entretanto pedimos que *Luiz vigilante* nos mande dizer o numero da casa. Agora he muito provavel, que tudo tenha desapparecido, porque quem quer pegar a gallinha não diz xô!

Illms. Srs. redactores da *Pagina Avulsa*.—Hoje acanhado de um puro dever, vou traçar estas linhas para ser acceita nas regras da *Pagina Vulsa*, de Vmc. Para ver se assim descança com obarulho que fazem, sertos senhores Moradores por cima da loja de barbeiros da praça da Boa-Vista n. 1. Pois não posso estar hora nem minutos socegado com o barulho que os ditos senhores fazem no asoalho do, sobrado onde morão, isto he de dia e noite pois me vejo bastante encommodado.

No mais Vmc. me achara' aqui sempre prompto para o que for de seu serviço.

— Em certa rua que nunca foi queimada, dizem que ha um casal que tem quatro filhos, que inda não receberam a agoa de baptismo, apezar de se darem por christãos.

—O Sr. Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro subdelegado da freguezia da Boa-Vista, e presidente da commissão de beneficencia da mesma freguezia, visitou hontem 28 do corrente as casas dos indigentes doentes da epidemia, prestando aos mesmos os necessarios soccorros, e consta-nos, que o mesmo senhor tem de continuar diariamente nessas visitas, não obstante os pesados trabalhos, de que esta' sobrecarregado.

— Senhores redactores da *Pagina Avulsa*.—Tenho lido um topico do seu judicioso escripto de hontem, em que se deixa aperceber que o subdelegado desta cidade, o Sr. Dr. Passos, procede actualmente com tanta precipitação nos enterramentos dos mortos, que ate manda sepultar cadaveres que se suspeitam estar ainda vivos; permitta-me que lhe faça uma rectificação a semelhante respeito, sem outro fim que não seja o restabelecimento da verdade, referindo-lhe o facto do Afogado, que deu lugar a sua observação, tal qual como se deu.

Tendo no dia 23 do corrente um sujeito ido tomar banho em um assude, que existe ao lado da estrada, que fica por traz desta cidade, succedeu que entrando n'agua, e nella mergulhado, alli ficasse por espaço de mais de uma hora, até que alguem vendo que elle não se erguera, durante esse espaço, o foi procurar e encontrou o ja morto. Não obstante esse tempo que esteve n'agua, e que era bastante para ficar morto e bem morto, foi conduzido para sua casa as seis horas da tarde, e alli se conservou até as nove da noite, horas estas em que o subdelegado o fez conduzir para o cemiterio.

Està visto, pois que nenhuma duvida mais poderia haver sobre a morte deste sujeito, e que bem procedeu a autoridade fazendo-o enterrar logo, persuadido de que fosse o cholera que dera lugar ao seu fallecimento.

— A commissão beneficente commercial tem por si, por seus membros e por pessoas de sua confiança, em quasi todos os pontos distribuidas, e que lhes indigitam as casas mais necessitadas, soccorrido caridosa e humildemente os pobres, e infelizes atacados da epidemia. Alguns membros tem seus agentes que percorrem alguns suburbios em derredor da cidade, e que lhes annunciam onde se faz mister soccorrer; se bem que tenham encontrado pobres soberbos que se envergonham estirar as mãos para receberem uma esmola!

A commissão commercial acaba de enviar a uma familia honrada desta capital, mas que se acha reduzida no esquecimento e nimia pobreza, apezar da honrosa representação que ja teve o chefe dessa familia, uma quantia para coadjuvação do seu triste e amargurado passar. Honra a tão humana corporação.

— Ao fecharmos recebemos cartas de Ipojuca de 26 do corrente, em que se communica que o mal tem nestes dias ultimos feito treguas, havendo alguns casos de cholerina benigna. Eis os resultados de uma das commissões beneficentes de Ipojuca, que comprehende Porto de Gallinhas, Agua Fria, Vermelho, Boassica, Dourado, Macaco, Mirador, Bertioga e outros lugares a margem do rio.

Commendador Manoel Costa	100$
» José Pires	100$
O Sr. Paulo Pereira Simões	100$
» Francisco Manoel de Siqueira	100$
Exma. D. Anna R. F. de Carvalho	50$
O Sr. José Antonio Pires Falcão	50$
» Manoel Camillo P. Falcão	50$
» Bernardo de Allemão S.	50$
» José Francisco do R. Barros	50$
Dr. Francisco Alves da Silva	50$
O Sr. Antonio P. C. de Albuquerque	20$
» Joaquim da Silva Costa	20$
» Joaquim S. de C. Cavalcanti	20$
» Joaquim Francisco de Souza Leão	10$
» Joaquim Pedro Patriota	10$
» Joaquim Francisco P. Barreto	10$
» João de Souza Leão	10$
» Antonio Juvencio P. F.	10$
» Feliciano do Rego Barros	10$
» Antonio de Azevedo Maia	10$
	830$

Tem-se comprado medicamentos, cobertores e viveres que se tem distribuido pelos mais necessitados: tudo afinal sera publicado, bem como os trabalhos da outra commissão. He o que ha por ora de Ipojuca.

— O Sr. *Sum-idem* procure alguma cousa para si neste escriptorio.

Rogo portanto a Vmcs. que se dignem aceitar essa justa reclamação, consentindo em publica-la n'um cantinho de sua apreciavel *Pagina Avulsa*. ***

— O nosso *Correio ambulante* pede-nos a publicação seguinte, e nós annuimos por acha-la digna ao que ella se dirige.

« Dar a cada um o que lhe pertence, he o fundamento de uma das virtudes cardeaes, tão recommendadas pela igreja, e que em uma só palavra — justiça—exprime o que tanto distingue do resto da sociedade os que verdadeiramente comprehendem a significação tão ampla desta sublime virtude.

He sempre, pois, no exercicio della que emittimos o nosso juizo a favor desse ou daquelle, que sabendo comprehender bem os seus deveres, na actual crise, he credor de mais ou menos estima social.

Não devemos negar que com a apparição da reinante epidemia entramos no intimo conhecimento não só do vil egoismo, da falta de caridade, de que se resente grande parte da nossa população, como tambem, pelo contrario, do numero de pessoas prestimosas, humanitarias e desinteressadas, que são o seu mais sublime ornamento; escurecendo estas por meio de suas virtudes as fraquezas daquelles, que na pratica de faltas assás graves, esquecem mesmo o poder de Deos, que vê tudo e sabe punir as infracções de sua santa lei. Esta lei não sendo por nós fielmente observada traz consequencias infinitas de innumeros martyrios.

Acompanha-nos sempre grande satisfação todas as vezes que temos de registrar em nossa *Pagina* os nomes dos que verdadeiramente merecem ser considerados como modellos de caridade. Neste caso está o estudante (ouvinte de medicina) Luiz Aurelio Godoy e Vasconcellos. Este moço depois de ter prestado os mais valiosos serviços na provincia da Bahia, quando ahi se desenvolveu a epidemia, partio para Maceió, d'onde, por ordem do governo seguio para o centro, e ahi com aquella dedicação que lhe he natural não desmentio do conceito que ja delle formara o presidente daquella provincia; foi sempre incansavel no desempenho de seus deveres, não trepidou um só momento em combater tão ousado inimigo. Depois foi substituir ao Dr. Amazonas em companhia de outros, e cada vez adquirio maior conceito, tanto que ultimamente foi requisitado pelo Sr. Dr. Bandeira, juiz de direito em Garanhuns, afim de acudir a' povoação de San Bento, que estava sendo devastada pela fatal epidemia, neste lugar finalmente tem dado a ultima prova do seu zelo e actividade!

Morriam sessenta e tantas pessoas por dia, e depois de sua chegada ahi apenas morreu um Portuguez por não ter querido seguir as prescripções do Sr. Godoy! Isto nos affirma pessoa do lugar em uma carta ultimamente vinda, e damos inteiro credito a quem tão bem nos informa. Continue o Sr. Godoy no desenvolvimento de tão digno proceder, que pelo menos terá a gloria de ver o seu nome apontado como um heroe da mocidade brasileira.

Tambem louvamos bastante o genio prestimoso do Sr. academico em medicina Gusmão, que não se tem poupado em soccorrer a gente desvalida do Poço da Panella, Monteiro, etc. O Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira he digno de todo o elogio pelo seu zelo e dedicação, ja como funccionario publico, ja como particular.

Não he das nossas intenções negar o merecimento de outros muitos que estão no caso de merecer muitos encomios, antes quizeramos conhecer todos aquelles que fossem dignos de tal; pois temos sempre por bem a distincção do merito.

Não he só na classe medica que se ha despertado ou esquecido a caridade, não; alguns boticarios tem fechado os ouvidos aos clamores da indigencia e só procuram na presente quadra, aproveitar-se das necessidades do povo; outros, pelo contrario, tem aberto mãos liberaes aos desvalidos. A recompensa celeste será o premio destes e a eterna execração a punição daquelles.

Não queremos assim excitar a caridade em qualquer classe do povo; pois ella he um sentimento muito espontaneo que nasce do coração, e a não ser verdadeiro de nada póde servir em favor de quem a exerce, porém quizeramos que cada qual se contentasse com o lucro ordinario, não prevalecendo-se da necessidade, para de uma so vez se quererem locupletar.»

— Consta-nos que em um desses dias passados na Soledade, um *cidadão* pardavasco descascou para outro em pleno dia uma formidolosa faca de ponta, que poz sos circumstantes com a lingua branca, quando se *racou* dous soldadinhos, qual! alli o *cidadão* da lambedeira mandou-se mudar.

— Consta-nos que os moradores da estrada Nova estão entregues aos caprichos do cholera sem os soccorros medicos; não ha camas, nem cobertores, nem remedios, nem medico n'aquella paragem. O subdelegado e um inspector o Sr. João Francisco da Silva tem feito o que podem, mas são dous para tantos, que morrem...

— *Beberibe.*—A commissão beneficente, e o medico do hospital nada tem poupado para minorarem a sorte amarga desses infelizes affectados do cholera. No dia 24 foram feridos do mal 35 pessoas de ambos os sexos havendo apenas succumbido 8 por entrarem para o hospital no periodo algido.

— Consta-nos que o Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito vai assumir a directoria do hospital da rua da Aurora.

Até amanhãa.

COMARCA DE GARANHUNS

19 de fevereiro.

Communico ao meu amigo que estou residindo n'esta villa, para onde passei-me do sitio onde morava na *catinga* com os de minha familia, n'estes ultimos dias, e sempre disposto a cumprir suas ordens. Vim aqui deparar um collega o Sr. *sacristão*, a quem desejo muitos e venturosos annos de vida.

Esta comarca continua a ser victima dos horrores da epidemia. Tambem a fome assola-nos; e não ha so a fome: nossos portadores para essa cidade succumbem em caminho: não temos noticias de nossos charos parentes, amigos e correspondentes residentes n'essa cidade. Que fazer? Vigoremos nossa fé na providencia divina, fonte de todo o bem, donde não pode vir o mal, e a fé nos salvará; ao menos tal he o meu sentimento intimo de christão.

Nos tempos de calamidades he que aquelles, de quem podem partir os meios de salvação para um povo inteiro, afflicto e soffredor, se immortalisam, na infamia, se egoistas; nas bençãos de uma geração inteira, se lhes afervorou o coração o santo amor do proximo.

He grave em verdade a missão dos governantes, como inexoravel o juizo da posteridade e o dos contemporaneos. He questão de vida e de morte até no foro da consciencia.

Verdade he que em relação a nossa comarca nenhuma queixa podemos com justiça apprensentar, por quanto donde deviamos esperar seccorros nos tem elles vindo: reservamo-nos sim, se Deos nos der vida, para dizer-lhe algumas cousas mais positivas, quando estiver extincto o mal que nos flagella actualmente. Não nos desampare S. Exc. o Sr. presidente da provincia em quanto não nos vir salvos. Mui gratos devem de ser tambem os habitantes desta comarca ao Exm. Sr. Sá e Albuquerque, digno presidente da provincia visinha, por nos haver estendido mão bemfazeja e protectora. O vigario de S. Bento, nesta comarca, Antonio Alves de Carvalho tem-se comportado dignamente. He um heroe o delegado de Santo Antão o coronel Tiburtino, a quem nunca vi, mas desvaneço-me em ser Brasileiro e Pernambucano por ter um patricio das qualidades civicas de S. S.

Nesta villa, bem que continue o mal, não tem morrido ninguem até hoje, graças a providencia. Foi demittido do lugar de subdelegado deste districto o Sr. Florentino Cypriano da Costa; segundo consta desintelligencias pessoaes com o Sr. delegado motivaram a demissão.

Adeos.

Ainda o cholera.

O phantasma do Ganges ainda mora entre nós, posto que nos vá tratando bem, todavia já o conheci *moins curage*, e por tanto, ja vou tendo o meu medosinho....emfim será o que vier *from a bori*. Recebemos noticias de diversos pontos da comarca no Riaxo da Palha, Cavalleiro Cruz, de S. Miguel, o mal reina com intensidade, o Sr. Dr. Souza velho regressou do Corrente, e seguio para o Riaxo da Palha.

O estudante Godoy seguio tambem para Corrente, onde o mal parece querer desenvolver-se. O nosso incansavel Dr. juiz de direito tem remettido para todos aquelles pontos, medicamentos e viveres, as mais autoridades conservam-se nos seus postos de honra.

A população sempre animada encara o flagello sem medo.

O muito digno subdelegado Florentino Cypriano da Costa, que com exemplar honradez occupou por muito tempo aquelle cargo, foi sem ser ouvido, nem sabe porque, demittido: sinto não lhe poder pintar o effeito que produzio em todos os habitantes daqui semelhante destituição. O muito illustrado e probo chefe de policia, o Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, comprehende perfeitamente quanto he espinhosa a tarefa de um empregado de policia, e quaes as considerações que deve merecer o empregado que com desinteresse e honradez tem sabido desempenha-lo, por tanto achamos que S. S. obrou precipitadamente ou então tal seria a parte.... Emfim o Sr. Florentino foi substituido pelo primeiro supplente o Sr. Antonio Baptista Peixoto de Mello e este pelo Sr. Hygino Firmo das Chagas, moço ha pouco chegado a esta villa.

O Sr. Florentino portou-se sempre com denodo, em nada o abalando esses dias de horrores, teve porém a desdita de não agradar ao Sr. capitão delegado, e no entanto o seu antecessor, o illustre major Camisão, depositava nelle a mais inteira confiança; e demais no mato não se deve fazer experiencias com empregados, mas só ter-se em vista o merito, e procura-lo onde quer que esteja.

O correio que aqui devia chegar no de 8 do corrente, não appareceu nesse dia, e somente no dia 16 as 4 horas da tarde he que um particular nos trouxe a malla, e a noticia de achar-se o correio em Caruaru' prestes a deixar o mundo.

Vivemos aqui, como outr'ora Napoleão em Santa Helena, privados de noticias e sem achar-mos quem nos procure viveres. Expostos aos horrores da peste e da fome, só nos conforta a fé robusta nos poderes de Deos. Adeos.

—20—2 horas da tarde.—

Por noticias vindas de Papacaça e S. Bento, sabemos que nestes pontos o mal reapparecera, e que em Correntes (mesmo na povoação) o mal existe. O Sr. Dr. Velho não dá noticias de si e nem do estado do lugar para onde foi mandado, collocando o nobre Dr. juiz de direito daqui em posição difficil, quero dizer, sem saber como informar ao governo a respeito do comportamento do mesmo Dr. Velho. Na verdade o Sr. Velho devia ser mais prompto em dar noticias suas e dos seus doentes, porque sabe S. S. o que se diz por aqui? He que se acha encovado em uma casa, fingindo-se doente e passando a papas e caldos.

Do Buique tivemos tambem noticias: 4 já haviam transposto os umbraes da eternidade (graças a homeopathia) espere lá; não quero dizer que a homeopathia os matou, não! ella he muito fraca para isso, porém digo que impedio que meios mais seguros fossem usados.

O muito digno juiz municipal Dr. João Francisco Duarte Junior, acha-se disposto a impedir que para aqui emigrem moradores de lugares impestados, tolerando apenas os encarregados do serviço publico, e os conductores de remedios e viveres.

O nosso Dr. juiz de direito não descança. Por aqui *rien de nouveau.*

(10 horas da noite.)

Depois das 2 da tarde chegaram tristissimos noticias de Correntes; a epidemia desenvolveu-se de hontem para cá em dita povoação com a maior intensidade: o academico Godoy que la' se acha, dizem que nada pode fazer, e esta' quasi disposto a desamparar o seu posto; se o não fizer, como acreditamos, he um heróe.

Não ha noticias do Dr. Velho, nós o cremos no lugar—Riacho da Palha.

Ja' he avultado o numero das victimas.

Adeos.

O sacristão.
(*Carta particular.*)

Diario de Pernambuco.

A paz! He este o brado que actualmente echoa por montes e vales nos differentes paizes da Europa. Todas as populações daquella vasta região ouvem-no e repetem cheias de jubilo e confiança. Os Anglo-saxonios são os unicos que, a julgarmos pela sua imprensa, não tomam parte nesse coro geral.

O governo austriaco sinceramente desejoso de ver terminadas as hostilidades, que tanto sangue tem ja custado as nações que nellas se acham envoltas, havendo de ante-mão consultado os seus alliados de França e Inglaterra, enviara ultimamente um embaixador a corte de S. Petersburgo com a missão especial de apresentar a aceitação do czar o seguinte ultimatum:

« 1.º *Principados do Danubio*: abolição completa do protectorado russo. Os principados do Danubio receberão uma organisação conforme com os seus votos e necessidades. Esta nova organisação, para a qual a população sera consultada, sera reconhecida pelas potencias contratantes, e sancciona-

---

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

PRIMEIRA PARTE.

IV

Estudo de mulher.

(Continuação.)

Talvez sorprenda os leitores a scena que vou tentar descrever; mas attesto que assenta no sentimento apaixonado.

Ireneo apresentou-se em casa de Felippe Beyle, o qual sómente encontrara nos corredores do theatro, onde seus olhares tinham sido o que são os olhares das pessoas que frequentam as sociedades, isto he, frios, e na apparencia indifferentes.

— Provavelmente, disse Ireneo, o senhor esperava cedo ou tarde minha visita; pois não póde ignorar a natureza e a força da intimidade que prendiam-me a Marianna. Sua senhoria ganhou sobre mim uma vantagem, á vista da qual todo o homem sensato deveria renunciar as suas pretenções; mas não sou homem sensato, sou um homem que ama. Proposta assim a questão, parece que só haveria um meio de resolvê-la; todavia não he a esse meio que recorrerei. Não terei o mao gosto e a inepcia de pedir preferencia á sorte de uma provocação. He inutil que em sua presença eu procure justificar esse lado de minha resolução: muitos encontros sérios salvam sufficientemente a esse respeito minha dignidade.

Felippe Beyle, posto que espantado, inclinou-se, e Ireneo proseguio:

— O fim de minha visita he mais simples e ao mesmo tempo mais conforme ás leis da verdadeira honra: consiste em perguntar a sua senhoria, se crê amar a Marianna quanto amo-a, e se esta disposto a fazer pela sua ventura o que eu faria. Sei que causo-lhe grande espanto; mas sei tambem que os passos mais extraordinarios escapam inteiramente ao ridiculo, quando tem fim honesto, e são dados com simplicidade. Ora, eis o que eu faria por Marianna se me fosse restituida: romperia immediatamente o tratado que a liga ao seu desfructador por mais exorbitante que fosse a compensação exigida pelo seu rompimento; arranca-la-hia a uma profissão que offende tanto o pudor quanto adultera e embota as sensações intimas; emfim posto que não possa mais realisar projectos de casamento, que eu concebêra ha tres mezes, não deixaria de consagrar-lhe minha existencia inteira; iria viver com ella em paiz estrangeiro no meio de uma opulencia que me he facil dar-lhe, e no esquecimento de um passado, para o qual o céo menos inflexivel que o mundo reservou thesouros de indulgencia. Eu faria isso, senhor, e julgaria ainda não fazer bastante, pois amo a Marianna quasi tanto quanto a honra. Vindo aqui, e procurando despir minhas palavras de toda a solemnidade, confesso que esperei que sua senhoria poria em sua consciencia o seu amor e o meu, e que pesaria ambos. Pertencemos a mesma geração, ao mesmo circulo social, e não póde haver nenhum motivo de odio entre nós. Examine, pois, meu pedido com sangue frio, e responda com probidade, veja se he capaz de todos os sacrificios que estou disposto a fazer a favor de Marianna, e reflicta sobre tudo que não fazer tanto quanto eu por ella, he confessar a inferioridade de seu amor.

Felippe Beyle ficou embaraçado durante alguns minutos; qualquer outro o ficaria por menos. Essa linguagem o enternecera, e seu primeiro movimento lhe aconselhára que estendesse cordialmente a mão a Ireneo; porém, na qualidade de diplomata, Felippe Beyle nunca attendia ao primeiro movimento.

Demais, algumas palavras indiscretas escapadas a Ireneo sobre sua riqueza e sobre *a opulencia de que lhe seria facil rodeiar a Marianna*, tinham-lhe despertado a susceptibilidade. Sentio-se offendido igualmente pela sua precaução para aplanar a differença que o brazão estabelecia entre elles. Debaixo do amante farejou o rico e o nobre. Esses pensamentos prevaleceram, e sua resolução leal desvaneceu-se logo.

Procurou e achou uma das respostas que fazem affluir o sangue ao rosto mais do que uma bofetada.

— Senhor, disse elle, aprecio seu procedimento, e acho-me honrado; mas desculpe-me se não sigo-o no terreno a que me chama. Tenho pouca experiencia em materia de sentimento; todavia parece-me que a felicidade de uma mulher provem antes daquelle a quem ella ama, que daquelle que ama-a. Pensar de outra maneira he collocar-se em um ponto de vista egoista. Não tenho receio sobre a ventura de Marianna, ella está tão segura nas minhas mãos quanto nas de sua senhoria.

Ireneo não respondeu, saudou e sahio.

Não se ouvio fallar mais delle durante um anno. Esse anno vio extinguir-se o amor de Felippe Beyel por Marianna, e duplicar o amor desta por elle.

Felippe Beyle contara com uma união publica e brilhante; pretendera ostentar essa nova amasia bem como um diamante ou um corsel. Marianna baldou-lhe as esperanças. Em vez do ente luminoso e extremo que se lisongeára de achar ou de desenvolver nella, achou sómente uma mulher amorosa e pacifica. Apenas póde decidi-la a ceiar duas ou tres vezes em sociedade de alguns amigos seus.

— Outro tanto valeria ter-me enamorado de uma burgueza! pensava elle contemplando-a assentada ao piano, do qual nada podia afasta-la durante longas horas.

Com effeito, Marianna tinha a serenidade da confiança. A idéa de uma traição parecia-lhe inadmissivel, porque julgava do coração de Felippe Beyle pelo seu, circulo vicioso em que cahem a mór parte das mulheres! Não sacrificara tudo por elle, até sua primeira e melhor ternura? E podia elle não ter sempre presente á memoria a importancia desse sacrificio?

Essas reflexões que ella somente fizera uma vez, tinham bastado para assegurar-lhe o repouso.

Todavia forçoso foi-lhe perceber emfim a desillusão de Felippe Beyle e o resfriamento que dahi resultou; mas essa claridade cruel chegou-lhe lentamente, e por assim dizer de raio em raio.

Desde então começou a experimentar tambem todos os soffrimentos que causara a Ireneo.

Seu talento resentio-se dessa provação; sua voz alterou-se, sua execução perdeu em certeza e em autoridade.

O editor de musica assustado correu a casa della fazendo-lhe queixas e reprehensões, accusando-a de ingratidão, chegando ainda a mais, e querendo procurar na vida privada as causas desse começo de decadencia. Marianna envergonhada voltou-se para Felippe Beyle como para pedir-lhe que a livrasse de taes ultrages; mas este não era assás rico para pagar um resgate, e quebrar assim essa tutela cynica. Contentou-se com o unico meio que estava em seu poder, o qual meio consistia em segurar o editor pelos hombros, impelli-lo violentamente para a porta, e fazer-lhe descer a maior parte da escada aos trambulhões.

Más razões afinal.

Nessas novas condições, a felicidade não podia mais deixar de achar pouco lugar entre Felippe e Marianna.

O unico motivo que impedia a Felippe de romper abertamente era a lembrança da conversação que tivera com Ireneo de Tremeleu, para com o qual o amor proprio o induzira a responder de alguma sorte pelo destino de Marianna. Vaidoso como era achava-se ligado por essa promessa de que maldizia muitas vezes no dia. Estava mui resoluto a não deixar Marianna; mas fazia quanto se pode fazer para ser abandonado por uma mulher.

Ah! sua indifferença, seus desgostos, sua brutalidade mesmo tiveram resultado inesperado. Marianna estava somente enamorada de Felippe, ficou loucamente apaixonada. De amante passou a ser escrava.

Elle foi vencido, e resignou-se não esperando mais sua liberdade senão do acaso.

Depois de terminado o contrato em Coven-Garden, a vontade do editor de musica chamou Marianna a Bruxellas para dar ahi algumas representações. Ella estava então mui fatigada. Felippe Beyle acompanhou-a com a melancolia machinal de um marido. Continuou em Bruxellas a vida que tivera em Londres; passava tres e quatro dias sem apparecer em casa de Marianna. Fallava-se de seus namoros, e elle levou mesmo a impudencia a ponto de apresentar-se no theatro em camarote com suas novas *conquistas*.

Conquistas! Só a rhetorica franceza sabe consagrar essas bellas maneiras de viver.

Entretanto, as lagrimas e as vigilias passadas em esperar acabavam de destruir as forças de Marianna.

Ella foi apupada uma noite. Felippe que assistia precisamente ao espectaculo em galante e alegre companhia, não póde eximir-se de uma emoção penivel; tomou um pretexto, e sahio do camarote.

A primeira pessoa que encontrou no corredor foi Ireneo.

Este mui pallido, mas impassivel encarou-o firmemente, e passou avante sem sauda-lo.

Felippe amarrotou as luvas, e foi procurar ar na rua.....

Na mesma noite, depois da representação, Marianna vendo-o silencioso e sombrio assentado em um sofá, disse-lhe emquanto soltava os cabellos:

— Vossê esta triste, Felippe, porque *alegraram-me*. Fiz pouco caso disso. Não conhece os caprichos do publico? Demais, não sei justamente se isso partio do theatro; o machinista, que he excellente homem, quiz provar-me que o assovio fôra dado por elle involuntariamente como se pratica para a mudança de decoração. Não acha, Felippe, essa invenção habil e affectuosa?

E voltando-se para elle mostrou um semblante em que a bocca sorria, ao passo que os olhos esforçavam-se para reterem as lagrimas.

Mas elle não vio esse semblante; não via nada. Tinha a vista pregada no tapete, e pensava somente no encontro inesperado de Ireneo.

Perguntava a si mesmo que podia significar sua presença em Bruxellas.

Não tardou em sabe-lo; porque na manhaa seguinte dous homens entregavam-lhe uma carta de Mr. de Tremeleu assim concebida:

« Senhor,

« Ha uma cousa de que não deve agora duvidar: he que eu me teria havido mui differentemente para assegurar a ventura de Marianna Rupert.

« Depois de haver quebrado o amor da mulher, sua senhoria esta prestes a quebrar a carreira da artista.

« No fundo de sua consciencia achará a qualificação de sua conducta, e quando a tiver achado, comprehenderá que genero de satisfação espero de sua senhoria.

« *De Tremeleu.* »

Depois desta leitura Felippe Beyle fez com as duas testemunhas o arranjamento costumado; convieram em um encontro.

Um duello, pois bem! Ao menos Felippe respirava. Pesava-lhe ter de corar diante de um homem.

Na hora marcada, cheio de impaciencia, elle apresentou-se primeiro que os outros no terreno; mas sua sorpreza foi grande quando vio chegarem as testemunhas sem Mr. de Tremeleu.

Ireneo uma hora antes recebêra de Paris uma mensagem, dizendo-lhe que seu pai adoecera mui perigosamente. Não havia um momento a perder, tão pouco podia elle hesitar. Ireneo só teve o tempo de lançar-se em um *wagon* depois de haver deixado algumas linhas ás suas testemunhas para informa-las desse incidente excepcional.

Felippe Beyle conhecia muito bem as leis da verdadeira honra para não inclinar-se diante de um obstaculo dessa natureza, para não fazer ceder sua impaciencia diante da santidade de tal motivo.

O duello desses dous homens ficou pois forçosamente adiado.

V

Esta narração, na qual não poupamos nem as reflexões pessoaes, nem as miudezas que permitte nosso privilegio de narrador, foi feita de uma maneira muite mais succinta a Mr. Blanchard por Ireneo; mas em compensação foi completada pela expressão do semblante, pelo gesto e pelos intervallos de silencio, que attestam a solemnidade e a profundeza de um sentimento.

Ireneo terminou assim:

— Cheguei a Paris para assistir aos ultimos dias de meu pai atacado de paralysia. Minha dôr devia ser exclusiva, e assim foi. Depois veio a questão da herança; minha presença não era somente necessaria, era indispensavel. Em uma palavra, decorreram tres mezes, durante os quaes foi-me impossivel cuidar no meu encontro com Mr. Beyle; porquanto não eram somente os meus interesses que pleiteavam-se, eram tambem os de meus parentes. No fim desse tempo escrevi, tomei informações, e soube que Marianna e elle haviam deixado Bruxellas, e que viajavam juntos. Graças a um camarista habil que nisso empreguei, soube que haviam de passar um mez nos banhos de mar da Teste de Buch. Adiantei-me e vim esperar aqui o meu adversario. O resto vossa senhoria ja sabe.

Depois que ouvira e contemplara esse mancebo, a attitude de Mr. Blanchard tornara-se séria e reflectida.

— Prometti servir-lhe de testemunha, disse elle, e hei de cumprir a minha promessa. Reconheço que os senhores devem bater-se; por conseguinte irei amanhãa ter com Mr. Felippe Beyle.

Levantou-se e accrescentou:

— Todas as armas lhe são indifferentes, não he assim?

— Absolutamente.

— Pois bem, até amanhãa, e.... prepare minha apresentação as senhoras de Ingrande e de Pressigny, disse elle sorrindo; bem sabe quanto o desejo.

Retirou-se depois destas palavras.

Ficando só em seu quarto Ireneo lembrou-se do livrinho de memoria que lhe fôra entregue pelo bateleiro. Com effeito pertencia a Marianna, suas iniciaes estavam gravadas em ouro sobre a capa, um lapis pequeno fechava-o bem como um ferrolho fecha uma porta. Ireneo tirou o ferrolho. Todo o escrupulo parecia-lhe pueril nas circumstancias supremas em que se achava, e no momento de expôr a vida por uma mulher adorada, recobrava della quanto podia recobrar.

Abrio pois o livrinho sem hesitação, mas não sem emoção. Era como uma ultima conversação que ia ter com Marianna, era seu pensamento, com o qual ia communicar pela ultima vez.

Os olhos encheram-se-lhe de lagrimas, quando reconheceu a lettra.

Como todos os livrinhos desse genero, era uma especie de diario intimo, no qual entre datas insignificantes e indicações de fornecedores encontravam-se de quando em quando pensamentos escriptos sob o dominio das mais dolorosas impressões. Citaremos somente os mais caracteristicos.

« *Liege 3 de abril.*—Esta noite depois do meu quarto acto dos *Huguenotes* chamaram-me, e lançaram-me uma corôa rica, em cada folha da qual estava escripto um de meus principaes papeis. Desde muito tempo eu não esperava mais semelhante triumpho! Felippe ahi achava-se. Quanto eu estava alegre. Foi sua presença que electrisou-me.

« Terça-feira.—Felippe esta singular desde alguns dias. Temo muito que tenha ciumes. Hontem de manhãa vio sobre minha chaminé o ramalhete verdadeiramente maravilhoso que enviou-me o banqueiro N... Interrogou-me a esse respeito, mas sem paixão, folgando com a minha cadelinha, e visivelmente indifferente as minhas respostas. Todavia no almoço voltou ao ramalhete como por um remorso de polidez; mas então por um contraste mui grosseiro para enganar-me, fallou com sarcasmo, e de uma maneira cruel.

« Não he ciume, he somente malignidade.

« A 12.—Daqui a' um anno não terei mais voz. Sexta-feira não pude acabar a *Norma*; forçoso foi descer o panno. Partiremos para a Italia, dizem que he o paiz dos milagres. A Italia ou qualquer outra região, que me importa! com tanto que elle não me deixe.»

Vinham depois notas de viagem, um itinerario.

Nas ultimas folhas somente o diario intimo recomeçava, mas sem datas sem indicações de lugar. A lettra apressada, phrases sem seguimento revelavam violentos abalos moraes.

«... Se eu tivesse de vingar-me de um homem, me guardaria bem de faze-lo morrer.

« Que scena horrivel! Elle martyrisou-me com suas palavras amargas e colericas. A taça estava muito cheia; seu enfado transbordou emfim. Quanto fez-me soffrer!

« Eu julgava-me boa; ter-me-hia enganado até agora? A desgraça revelou emfim abysmos de crueldade. Minhas noites, outr'ora tão serenas são povoadas agora de sonhos atrozes, entretenho-me com imagens de supplicio. Que significa isso? Meu Deos! se condemnastes meu coração, salvai ao menos minha pobre cabeça!

« Esse homem he peior que o algoz. Tem reacções inesperadas. Depois da scena do outro dia tornou-se frio, polido, quasi automatico. Quiz lançar-me a seus pés para abraça-los, não sei que palavras elle dirigio-me; mas sorria, chamou minha camarista, e disse-lhe que eu estava indisposta. Creio que preferiria sua raiva e seus olhos cheios de relampagos lançando-me insultos!...»

Palavras interrompidas e quasi apagadas.

« — E todavia se eu quizesse!... um poder immenso... uma vingança certa... ou antes todas as vinganças! e para isso bastaria que dissesse uma palavra, que manifestasse minha vontade!... meios de acção sem limites... Oh! praza ao céo que eu nunca use delles!...»

Eram estas as ultimas linhas do livrinho, linhas extraordinarias que fizeram Ireneo meditar muito tempo, e que elle attribuio emfim a uma desordem de espirito.

— Nem uma palavra para mim! nem uma lembrança! murmurou elle com abatimento.

A hora do jantar era chegada. Ireneo desceu a mesa da hospedaria, onde achou a Mr. Blanchard disposto a fallar com franqueza, isto he, a declarar a sopa derisoria, o vinho surrapa, e o estalajadeiro imbecil.

— Vossa senhoria aqui vê um homem confuso... repetia Mr. Huot inclinando-se.

Felippe Beyle e Marianna não appareceram a mesa da hospedaria, tinham jantado em seu aposento. Soube-se do estalajadeiro que a mulher estava quasi restabelecida, e que segundo toda a probabilidade poderia apparecer na festa do dia seguinte, e talvez mesmo no concerto musico e no baile que deviam seguir as corridas de barcas.

Pois haveria no dia seguinte corridas de barcas e baile em Teste de Buch.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 54.

MUTILADO

ILEGÍVEL

da pelo sultão, como emanando de sua iniciativa soberana. Nenhum estado poderá, sob qualquer pretexto, sob forma alguma de protectorado, intrometter-se nas questões de administração interior dos principados. Elles adoptarão um systema definitivo, permanente, reclamado pela sua posição geographica, e nenhum embaraço se porá a que, para segurança sua, elles fortifiquem como o entenderem o seu territorio contra qualquer aggressão estrangeira.

« Em troca das praças, fortes e territorios occupados pelos exercitos alliados, a Russia consente em uma rectificação da sua fronteira com a Turquia europea. Partirá dos arredores de Cholym, seguirá a linha das montanhas que se estende na direcção sudoeste e terminará no lago Saryk. O risco será definitivamente regulado pelo tratado geral, e o territorio concedido voltará para os principados para saoberania da Porta.

« 2.º *Danubio*. A liberdade do Danubio e das suas embocaduras será assegurada por instituições europêas, nas quaes as potencias contratantes serão tambem representadas, á excepção das posições particulares dos estados marginaes, que serão reguladas pelos principios estabelecidos na acta do congresso de Vienna sobre a navegação fluvial. Cada uma das potencias contratantes terá o direito de fazer estacionar uma ou duas embarcações leves nas embocaduras do rio, para assegurar a execução dos regulamentos relativos á liberdade do Danubio.

« 3.º *Mar Negro neutralisado* : Este mar será aberto ás embarcações mercantes e fechado aos vasos de guerra. Por conseguinte não se crearão nelle, nem conservarão arsenaes militares maritimos. A protecção dos interesses commerciaes e maritimos de todas as nações será assegurada nos portos respectivos do Mar Negro pelo estabelecimento de instituições conformes com o direito internacional e com os usos consagrados na materia. As duas potencias das margens obrigam-se mutuamente a não ter nelle senão o numero de embarcações leves de um força determinada, necessarias para o serviço das suas costas. Esta convenção, celebrada em seo parado por estas duas potencias, fará parte comappenso do tratado geral, depois de ter sido approvada pelas partes contratantes. Esta convenção separada não poderá ser annullada nem modificada sem o consentimento dos signatarios do tratado geral. A clausura dos artistas admittirá a excepção applicavel aos navios que devem estacionar no Danubio segundo o artigo precedente.

« 4.º *Populações christãas subditas da Porta*. As immunidades dos subditos rayas da Porta serão consagradas sem offensa da independencia e dignidade da coroa do Sultão. Tendo lugar deliberações entre a Austria, a França, a Grã-Bretanha, e a Sublime Porta, afim de assegurar aos subditos christãos do Sultão os seus direitos religiosos e politicos, a Russia será convidada na paz a associar-se a ellas.

« 5.º As potencias belligerantes reservam o direito que lhes pertence de apresentar para interesse europeu condições particulares alem das quatro garantias. »

O governo russo, conformando-se com o despacho que sobre este objecto tinha ja remettido aos seus representantes junto das cortes estrangeiras, regeitara a segunda clausula da primeira proposta, relativa a rectificação de sua fronteira com a Turquia e tambem a disposição pela qual fica reservado ás potencias alliadas o direito de apresentarem condições especiaes ; aceitando todavia as mais disposições inclusive a neutralidade do mar Negro com algumas modificações, e propondo restituir a Porta Kars e o territorio turco de que se assenhoreara na ultima companha em vez de deixar suas praças fortes occupadas pelos alliados.

A Austria, porem, não satisfeita com essas modificações, insistio em que o ultimatum por ella apresentado fosse *pura e simplesmente* aceito, ordenando ao seu embaixador que, a não ter isso lugar dentro de um prazo que marcára, se retirasse da capital russa com todos os membros da embaixada.

O governo prussiano, sendo disso informado, empenhou todo o seu valimento junto do czar para persuadi-lo a aceitar as propostas austriacas, o que este afinal se resolveu a fazer como base de negociações.

Assignado em Vienna um protocollo pelos representantes da Russia, Austria, Inglaterra e França, no qual se consignará a aceitação das propostas acima transcriptas, sera' tambem nelle aprazada a abertura das conferencias, as quaes deverão ter lugar em Paris, não estando ainda decidido se a Prussia tomara' ou não parte nellas em sua qualidade de potencia de primeira ordem.

Bem que da aceitação das propostas austriacas não resulte necessariamente a paz, somos todavia de opinião que he ella um grande passo para a pacificação da Europa.

Não negamos que nas circumstancias actuaes grandes difficuldades se oppoem a celebração de um tratado de paz honroso para todas as potencias que o assignem ; mas como as principaes partes belligerantes ja quasi nenhum interesse podem ter na continuação da guerra, cremos que não duvidarão fazer algum sacrificio para verem-se livres de tão terrivel flagello.

Ao nosso ver a Russia não consentirá nunca em ceder parte do seu territorio na Besserabia, embora se allegue que he para a rectificação de sua fronteira com a Turquia. Uma tal cessão lhe seria um tanto desairosa, pois todos sabem que o objecto dessa exigencia he não somente oppor-lhe mais um obstaculo á invasão dos principados do Danubio por sua parte, estabelecendo uma nova linha de defeza nas montanhas, senão tambem afasta-la das boccas do grande rio. Sera mais facil obter della que consinta em admittir consules estrangeiros em suas cidades do mar Negro, e em não reedificar Bomarsund, do que que ceda um palmo de seu territorio ; mas como a idéa dessa cessão fora somente suggerida pela Inglaterra, bem que a França e a Austria a adoptassem tambem depois, cremos que não sera' por isso que a paz deixara de ser concluida !

A occasião he a mais opportuna possivel para tratar-se de tal objecto. Alem de que as hostilidades se acham de facto suspensas pelos rigores da estação, Russos e Alliados estão cobertos de gloria. Se estes depois de longos e peniveis esforços conseguiram afinal apoderar-se da parte meridional da famosa Sebastopol, aquelles depois de longos e peniveis esforços conseguiram tambem apoderar-se da famosa Kars, o mais forte baluarte da Asia Menor, aniquilando completamente um exercito inimigo que contava 30,000 homens.

No estado actual das cousas a continuação da guerra seria uma calamidade para todos, mas principalmente para as nações que nella se acham empenhadas, e mesmo para os governos que as dirigem.

O que podera' ganhar com ella o governo do czar? Absolutamente nada. Limitado a' defensiva, vendo suas cidades maritimas todos os dias ameaçadas de destruição, seu commercio interrompido em todos os mares, sua esquadra quasi aniquilada e isso sem nenhuma esperança de poder por agora alcançar o objecto de sua cobiça, Constantinopla, o seu maior interesse esta' em concluir uma paz honrosa.

Se do governo russo passarmos ao francez, que entre os alliados he o que mais brilhante figura tem feito na guerra actual, assim como fora o que maiores esforços envidara para suscita-la, acharemos que tem igual senão ainda maior interesse na conclusão de um tratado de paz.

O imperador Napoleão III ja nada tem a ganhar com a continuação da guerra, pelo contrario ella pode expô-lo a perder para sempre o que com tanto trabalho e prudencia tem até hoje adquirido. Tendo consolidado o seu throno pelo baptismo da gloria militar de que tão avida e enthusiasta he a nação, a cuja frente se acha collocado, he do seu maior interesse parar em tão ardua carreira, para não arriscar-se a algum revez, que sendo-lhe imputado, traria necessariamente a sua queda e a ruina de sua familia.

Na Inglaterra, nem o governo nem a massa da nação tem nada a ganhar com a continuação das hostilidades ; he verdade que os homens do dinheiro são pela maior parte nella interessados, porquanto a alta de dous ou tres por cento na taxa do juro he para elles um rico manancial, mas seu numero comparado com o da população he tão diminuto, que nenhuma influencia deve ter em uma transacção de tão alto alcance. Alem disso o governo deve temer pela segurança de seu imperio da Asia. Estando os Russos em Kars e os Persas em Herat, o dominio britanico naquella parte do mundo pode mui facilmente ser abalado, quando não arruinado. Assim aconselha-lhe a prudencia, que quanto antes trate de concluir a paz, acabando com um estado de cousas a que tão irreflectidamente se deixara arrastar.

Taes são as razões em que nos fundamos para augurar as conferencias de Paris um resultado mais satisfactorio do que tiveram as de Vienna.

As noticias chegadas hontem de Flores, Ouricury e Cabrobó annunciam que a epidemia ainda não tinha apparecido naquelles lugares. Entretanto consta que havia fallecido de uma constipação o promotor de Flores.

Do Brejo noticiam-nos que a mortalidade na villa regula de 16 a 20 pessoas por dia. O cemiterio ja tinha recebido até a data de 16 do passado 152 cadaveres, não entrando neste numero as pessoas que morreram nos arredores ; mas em Pesqueira a mortalidade não excedia a 6. O Dr. Cabussú la estava prestando os soccorros da sua arte. Posto que o hospital provisorio ja se ache montado na casa da camara, suppunha-se que cahisse em abandono por falta de enfermeiros e enfermeiras.

Das cartas do nosso correspondente de Garanhuns que ficam publicadas em outra parte, verão os leitores o que tem occorrido naquelle lugar.

Recebemos noticias de Caruarú com data de 22 do passado, as quaes dão a epidemia quasi extincta naquella villa, posto que ainda faça alguns estragos nos arredores. O mal se manifestara no dia 17 de janeiro, e a 28 se tinha elevado ao mais alto ponto, fazendo diariamente 60 a 70 victimas, não respeitando nem condição, nem sexo, nem idade. O vigario, o coadjutor, promotor publico, tabellião de notas, etc., etc., todos foram roubados pelo flagello. Durante esta crise luctuosa prestaram importantes serviços o juiz de direito Dr. Gonçalves Lima, o juiz municipal, Dr. Delfino e o medico Dr. Araujo Lima, o qual tanto mais intenso se mostrava o mal, tanto mais activo e zeloso se apresentava o corajoso facultativo, percorrendo as ruas, satisfazendo as exigencias que lhe faziam, animando e soccorrendo a todos.

Em Limoeiro até o dia 25 do passado, se tinham sepultado 672 pessoas sómente no cemiterio da villa, alem das que se enterraram em outros cemiterios da freguezia ; tinha fallecido o tenente-coronel Galvão, e com muita difficuldade se estavam fazendo os enterramentos. Partio hontem para alli o Dr. Albuquerque, que havia chegado de Santo Antão.

Segundo as participações chegadas de Iguarassú, consta que a epidemia vai seguindo uma marcha traiçoeira ; tinha apparecido em Maricota, Maria Farinha e no Pilar, ja havia feito 8 victimas.

Em Goianna o mal vai tomando maior desenvolvimento, e já se contavam 20 e tantos casos fataes. O numero das pessoas atacadas em Pedras de Fogo he bastante grande, mas la não tem havido tantos mortos como na Lapa e em Nossa Senhora do O'. Remetteram-se 2 peças de baeta e 2 ambulancias bem sortidas.

Na povoação de Beberibe de 21 a 28 do passado foram atacadas 83 pessoas, sendo 57 mulheres e 26 homens, e deste numero falleceram 16, que estavam no periodo algido.

Recebemos cartas do nosso correspopente da Parahiba, e até o dia 25 do passado, data em que nos escreve, a epidemia ainda era desconhecida naquella cidade ; mas a febre amarella estava fazendo grandes estragos no respectivo porto.

Na Alagôa do Monteiro, pertencente a mesma provincia, o mal se achava completamente extincto, e de entre 272 pessoas atacadas falleceram 82. O facultativo mandado pela presidencia tinha chegado alli no dia 31 de janeiro, quando só appareceia algum caso de cholerina benigna, e apenas se demorou 15 dias.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Hospital provisorio da Boa-Vista em data de 28, tem entrado o outro fallecido.

Hospital de marinha, abaixo vai transcripto o officio do encarregado.

Hospital do Carmo em data de hoje, sahiram curados 2 e falleceram 2.

Illm. Sr. — Participo a V. S. que fallecera hontem a tarde 3 horas depois de sua entrada neste hospital o marinheiro da escuna *Lindoia*, Manoel Filippe, e o Africano livre de nome Antonio ; entrara, e fallecera 8 horas depois de sua entrada o pardo Bibiano José da Silva, natural desta provincia, filho de Simão José da Silva, 21 annos de idade, solteiro, remettido pela capitania do porto ; e que entraram hoje os Africanos livres de nome Patricio e Izidro, remettidos pela mesma capitania, João Baptista Cantalice filho de José Ignacio do Paraizo, branco, casado 48 annos de idade, natural de Una, conduzido pelo inspector do primeiro quarteirão Custodio José Mendes, filho de José Mendes, natural do Porto, branco, idade 23 annos, solteiro, engajado pela policia para conducção dos doentes ; o primeiro marinheiro José Felix Xinga, e o grumete Francisco Xavier da Cruz, pertencentes ao brigue *Cearense*, Antonio Martins Alves, branco, solteiro, 31 annos, natural de Lisboa, conduzido pelo capitão do brigue escuna *Maria*, Manoel José Vieira, e João preto, escravo de Antonio Pedro das Neves; sahe do hospital Manoel José do Nascimento da *Flor de Lima*. Passaram para a enfermaria dos convalescentes sete doentes.

Deos guarde a V. S. — Hospital provisorio no arsenal de marinha 28 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 29 até ás 6 horas da tarde— 97
Homens 34 — mulheres 53 — parvulos 10.
Total da mortalidade ate hoje — 977.
Homens 488 — mulheres 472 — parvulos 17.
Recife 29 de fevereiro de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

Quarta Dominga da Quaresma.
Evangelho de S. João no cap 6.

Jesus Christo passou aleem do mar de Galilea que he o mar de Tebiriades, e o acompanhava uma grande multidão, por isso que todos presenciavam os prodigios que elle obrava na cura dos enfermos. O Salvador subindo a um monte assentou alli com os seus discipulos. A Paschoa estava proxima, e este dia era de uma grande solemnidade entre os Judeos. O Filho de Deos lançando a sua vista sobre áquelles que o havião seguido, observou que uma innumeravel multidão havia concorrido para o ouvir, e disse para Filippe : com que havemos de comprar o pão que nos he preciso para que demos de comer as turbas ?

Jesus Christo falava ao seu discipulo deste modo, unicamente para o expor a prova, porem nunca porque ignorasse o que devia fazer. Filippe respondeu-lhe ; ainda quando se empregassem duzentos dinheiros, não viria a caber a cada um mais do que uma pequena parte de pão.

Um dos discipulos de Jesus Christo, chamado André, disse-lhe então : aqui ha um moço que tem cinco pães, e dous peixes, porém de que pode servir isto, para se repartir por tanta gente? Ouvindo isto o Salvador lhe disse ; fazei com que todos se assentem. Todo aquelle lugar estava coberto de feno, e com a admoestação do discipulo todas as pessoas se assentaram, e eram perto de cinco mil. Jesus Christo tomou em suas mãos beneficas os pães, e dando graças a o seu Eterno Pai os distribuio depois aos que se achavão assentados : fez o mesmo com os peixes, e elles chegaram para todos.

Ficando farta aquella multidão grandissima, disse o Redemptor aos seus discipulos : Recolhei agora os fragmentos que sobraram para que se não percão. Os discipulos obedeceram e recolhêram doze sestos de pedaços dos cinco pães que sobejaram aos que tinhão acabado de comer.

Admiradas todas aquellas pessoas do que Jesus Christo acabava, de obrar dizião, á vista de um prodigio tão estupendo, eis aqui o verdadeiro Prophet[a] que devia vir ao mundo.

O Filho de Deos, conhecendo que este milagre os havia maravilhado de tal sorte, que os povos tinhão por isso determinado arrebatado para faze-lo rei, separou-se e fugio para o monte sem querer que o acompanhasse nem uma só pessoa.

As turbas derão com esta deliberação uma prova do seu reconhecimento ao seu Divino Bemfeitor : mas Jesus Christo ensinou-lhes por seu exemplo a modestia e humildade. Na conducta do Filho de Deos descobre-se o desinteresse mais generoso, a prudencia mais vigilante, e humildade mais profunda. Aquelle que destribuia por si mesmo os imperios do mundo, não vinha receber um reino dado pelos homens. O seu imperio era desde a eternidade, os céos, a terra, e os abysmos. O seu reino entre os homens deveria ser a cruz e o calvario.

O designio de faze-lo rei era como uma tentação offerecida ao justo. A fugida para o monte (diz um padre) foi um exemplo dado aos poderosos, para que se não corrompão, e aos fracos para que se não illudão. Este exemplo (diz tambem outro padre) salva o humilde, e confunde o ambicioso. Aqui existe a modestia que se abraça com a humildade, o desinteresse que destroe a ambição.

Pagina Sagrada.

Caridade de Tobias para com seus compatriotas.

Entre os captivos levados a Assyria por Salmanasar, foi um virtuoso e honrado Israelita do tribu de Nephtali, chamado Tobias. Desde sua mais tenra infancia mostrava elle mui piedosas inclinações a observancia da lei de Deos ; e quando os da sua tribu curvaram os joelhos diante dos bezerros d'ouro que Jeroboão erigia em Israel, fugia elle de sua companhia, e ia a Jerusalem adorar ao Deos verdadeiro de seus pais, e lhe offerecia o dizimo e primiças de suas terras. Casara elle com uma virtuosa donzella da sua tribu chamada Anna de quem teve um filho, a quem deu seu proprio nome, e envïou desde a mais tenra infancia a temer a Deos e a abster-se do peccado.

Não foi menos edificante seu comportamento durante o captiveiro das dez tribus. Quando seus companheiros captivos em Ninive, não fazião escrupulo de comer as viandas prohibidas, nunca Tobias (nome que em hebreu significa --agradavel ao Senhor) dellas comeu, e conservou para sua alma. Recompensou Deos sua virtude, dando-lhe accesso e valimento junto do rei de Assyria que, fazendo delle grande conceito, lhe deu toda a liberdade, e até conferio um cargo importante na casa real.

Usava Tobias da liberdade e consideração que tinha na côrte em proveito de seus compatriotas captivos : ia visita-los a miudo, acudia-lhes nas suas necessidades, repartia com ellas tudo quanto recebia do rei, consolava-os em suas desgraças e dava-lhes ao mesmo tempo saudaveis conselhos.

Estando um dia em Rages, e tendo comsigo dez talentos de prata, que recebera da munificencia real, prestou-os a um homem da sua tribu, chamado Gabelo, que vivia em pobreza e não exigio delle nenhum juro, nem outra fiança mais que um escripto de divida por elle assignado.

Morto Salmanasar, subio ao throno seu filho Sennacherib, o qual tomou odio aos Israelitas, os perseguio desapiedadamente, e mandava matar pela menor causa, deixando insepultos seus corpos.

Com esta perseguição iniqua dobrava o zelo e a caridade de Tobias, pois não só os consolava com suas palavras e os assistia com sua fasenda, mas dava sepultura aos mortos para que não fossem pasto das aves e das feras.

Informado Sennacherib do bem que Tobias fazia a seus compatriotas, tomou-lhe tambem odio, e deu ordem que o matassem, porém como neste tempo fosse o mesmo Sennacherib morto por dous de seus filhos, Tobias que estava escondido, tornou a apparecer, e continuou a exercer as obras de misericordia como d'antes fazia. Tinhão-lhe confiscado seus bens, mas com a morte do rei perseguidor cessou a oppressão, e Tobias entrou na posse do que era seu, e de que elle fazia tão bom uso a bem dos desvalidos.

N'um dia da festa do Senhor, mandou Tobias preparar um grande banquete ao qual convidou todos os tementes a Deos da sua tribu. E como seu filho lhe dissesse que estava um Israelita estendido morto na praça, levantou-se logo Tobias da mesa foi buscar o corpo secretamente, trouxe-o para casa, e ao pôr do sol deu-lhe hourosa sepultura. Seus parentes não approvavam o que elle fazia, e o sensuravam por assim expor sua vida ; porém Tobias não dava ouvidos a seus ditos, e continuava em seu santo viver, porque temia mais a Deos que aos homens.

O que Tobias praticava com os seus compatriotas preso em Ninive, a caridade que exercitava para com os mortos, he uma lição piedosa, para que o homem verdadeiramente orthodoxo, se excite a desempenhar na quadra lastimosa e assustadora a virtude de caridade, não só com aquelles que estendem a mão, e supplicam um obolo de beneficencia, como ainda para com os mortos, deve-se com toda espontaneidade e amor, conduzir o irmão cholerico ao azilo de caridade publica, e levar-se (se mister for) seu cadaver ao repouso eterno, prestando-se lhe esta ultima homenagem fraternal : porque de tudo, grande premio sera guardado na patria celestial.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Na carta do correspodente de Iguarassú, publicada no seu jornal de hoje, se lê o seguinte :

« Porque alguns trabalhadores do cemiterio cortaram em terras do engenho Monjope uma pequena porção de estacas, dando disto o Dr. Adelino uma satisfação ao administrador do engenho, dirigio este uma carta tão atrevida aquelle Dr., que foi preciso ozar S. S. de uma linguagem energica, afim de impor silencio ao tão estupido e desalmado administrador, que não tem caridade e educação ! Entretanto o Sr. Dr. Manoel Joaquim he candidato pelo circulo de Iguarassú ! Não será dessa maneira que grangeará as affeições dos eleitores. »

Como se vê, o seu correspondente pintando e qualificando o administrador do engenho Monjope como estupido, desalmado e sem caridade, insinua perante o publico que ao Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, que alias não he o dono d'aquelle engenho, cabe a responsabilidade do procedimento do administrador.

A justiça e o tributo que se deve prestar a virtude, mais que tudo a amizade que me liga ao Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, me levam a recorrer ao seu mesmo jornal para protestar contra uma insinuação, que, não querendo tachar de maligna para não offender o melindre do seu correspondente, não posso deixar de acoimar de injusta, extemporanea e irreflectida.

Sendo o engenho Monjope propriedade de pessoa de sua familia, e não do Sr. Dr. Carneiro da Cunha, parece que só por malevola intenção poderia o nome deste Sr. ser trazido a baila, em um facto que diz respeito ao administrador d'aquelle engenho, o qual he pago e conservado pela proprietaria. Quero admittir, porem, que o correspondente reconhece que essa pessoa, respeitavel por todos os titulos, não tratando directamente de seus negocios, delles encarrega a seu irmão. Todavia lamento que não reconhecesse igualmente que o dito seu irmão, estranho inteiramente ao facto de que se trata, nada pode ter de commum com o procedimento do administrador, que, estou certo, elle não autorisou nem approvou.

O caso he simples : O administrador de Monjope tem, desde muito, ordem para não deixar tirar madeiras nas mattas do engenho, alias ja muito devastadas e estragadas, sob qualquer pretexto, sem autorisação expressa e por escripto, visto que os abusos e furtos de madeiras alli eram extensos e continuados. Acontece, porem, apparecer, ou presumir-se que appareceu a epidemia na villa de Iguarassú ; alguns trabalhadores do cemiterio cortam estacas nas mattas do engenho ; e apoz da-se uma troca de cartas entre o administrador e o juiz municipal, na qual aquelle desrespeita este.

Ora, se o negocio se passou exactamente como refere o correspondente, mal procedeu o administrador, não por haver reclamado por cortarem madeiras sem licença previa do proprietario, mas por ter uzado de maos termos, por ter faltado ao respeito ao Sr. Dr. Adelino, a quem o proprio Sr. Dr. Carneiro da Cunha traia com a delicadeza e respeito que costuma, a quem considera, a quem deseja sempre obsequiar, e nunca offender. Mas como associar esse Dr. que habita a quatro leguas distante de Monjope, que deu uma ordem generica, sem prever nem prevenir a occurrencia de que se trata, ao procedimento do administrador ?

Pode muito bem ser que o Sr. Dr. Carneiro da Cunha talvez nas instrucções que deu a esse administrador, não salvasse os casos de epidemia, e o respeito que se deve a' autoridade do lugar !... Será, pois, por isso que o correspondente pretende expo-lo ao odioso de um facto, que he puramente pessoal de quem o praticou ?

Sempre entendi que aquelle que da' ordens legitimas, não pode ser responsavel pelos excessos e abusos que na execução dellas forem commettidos por seus agentes, quer por má intelligencia, quer por estupidez, quer por malvadeza.

Se, por exemplo, acontecer, o que não he impossivel, que algum official de justiça de Iguarassú, na execução de qualquer mandado do juizo, se exceda, viole o direito das partes e as offenda, accusaria o correspondente, por tal facto, o juiz do termo ? envolve-lo-hia no estigma que houvesse de lançar a esse official *estupido, sem educação e sem caridade!* De certo que não. E porque não pratica por igual modo com o Sr. Dr. Carneiro da Cunha ?

« Entretanto o Sr. Dr. Manoel Joaquim he candidato pelo circulo de Iguarassú ! Não será dessa maneira que grangeará as affeições dos eleitores. »

A que proposito vem isso ? o que tem a candidatura d'aquelle Sr. com o procedimento do administrador? o que tem os eleitores com a offensa que este dirigio ao Sr. Dr. Adelino ?

Sera um meio, um pretexto de insinuação contra essa fallada candidatura ? He isso desleal ao ultimo ponto ; e não he por tal modo que se deve tambem procurar affastar as affeições dos eleitores. Se o Sr. Dr. Carneiro da Cunha fosse um desses que fazem da caridade uma especulação, que com o manto da philantropia cobre o interesse individual, que no fingido amor da humanidade busca um meio para engrandecer-se, certo que outro teria sido o seu procedimento no termo de Olinda, onde tem feito os mais relevantes serviços de humanidade e philantropia na presente quadra, e isto com uma modestia e um recato que mais realçam o seu merecimento. E se o seu *Diario*, senhores redactores, com a justiça que caracterisa a sua redacção, ja mencionou uma parte dos actos de beneficencia d'aquelle Sr., não foi certamente por consentimento nem sciencia sua ; e só os seus amigos poderam avaliar quanto a publicação desses actos o contristou; visto que não os praticando por mera ostentação, preferiria o silencio sobre elles, a possibilidade de serem confundidos com aquelles que se alguma vez se mostram em publico, he somente para ter occasião de pelo proprio punho escreverem fallando de si e de algum seu parente.

O Sr. Dr. Carneiro da Cunha, por tanto, se se apresentar candidato, o que ainda não tenho por certo, pelo circulo de Iguarassú', circulo que alias ainda não está creado, nem se sabe como ficará formado, fa-lo-ha como um cavalleiro que he, confiado na reputação que tem solidamente creada, e no nome bem conhecido que ja tem. Não procurará' affastar a competencia de qualquer rival, por modo algum que não seja honesto e legitimo, fumentando-lhe antipathias e indisposiçoes immerecidas ; assim como tambem não empregara' meio nenhum que repugne com a elevação de seu caracter, para angarear affeições e votos, com a pratica e ostentação de actos que não brotem expontaneamente de seu coração.

He licito ao correspondente, e ninguem o accusar por isso, não votar no Sr. Dr. Carneiro da Cunha, quando houver occasião de eleição; he-lhe licito, sem depreciar as qualidades desse Sr., pedir aos eleitores que outro tanto façam, para votar em qualquer outro candidato que mais lhe mereça, ou que mais merito lhe pareça ter ; mas o que não he licito a nenhum homem que se preza de ser leal, e se ufana de ser cavalleiro, como reputo o correspondente de Iguarassú', he atribuir a esse que elle suppõe candidato, sentimentos que senão coadumam com a nobreza de seu caracter, acções que o aviltam, actos que o devem rebaixar no conceito do publico.

Conhecendo a modestia do Sr. Dr. Carneiro da Cunha, não enumerarei aqui os actos que sei que tem elle praticado presentemente, para mostrar que quem assim procede, não poderia recusar meia duzia de estacas, que nenhum valor tem. O publico fara' aquelle Dr. a justiça que lhe he devida, e espero que o mesmo fara' o correspondente de Iguarassú', que pensando com mais reflexão sobre o facto de que tratou, deve reconhecer que foi injusto e muito injusto.

Recife, 26 de fevereiro de 1856.

Joaquim P, Barreto de Mello Rego.

Srs. redactores.—Sempre que se exerce com talento e habilidade uma profissão, qualquer que ella seja, torna-se o individuo digno de encomios, e bem merece da sociedade que o acolhe com justiça no numero dos cidadãos prestantes ; mas quando esse individuo alem do perfeito conhecimento de sua arte, revela na pratica o espirito da caridade, pelo zelo que desenvolve para salvar a humanidade que padece, então sobe ao heroismo pela coragem, e atinge o merecimento de humanitario pela dedicação. Raciocinios não servem, vamos ao facto, e no fim o lustre para a virtude, e a gratidão gravada indelevel no coração de quem recebeu o beneficio. No dia 17 as 10 e meia horas da noite fui accommettido do cholera fulminante, a ponto de me achar todo frio, sem sentidos, estado muito perto do morbido nos ultimos gráos desta terrivel doença. Depois de terse-me dado algumas colheradas do sumo de limão, apenas recobrei os sentidos, e apezar da hora ja adiantada, meia-noite, foi chamado o Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, que me applicou a sua homeopathia tratando-me pessoalmente com grande cuidado, ja lutando com a anciedade que me suffocava, ja procurando luz á sua sciencia nos variados symptomas que a molestia apresentava, ja emfim (o que afinal conseguio) variando a applicação das doses para promover mais de prompto a transpiração. Duas horas teve o illustre medico de lutar e trabalhar incessantemente para me salvar, duas horas em que manifestou sua dedicação, seu zelo e coragem a par da sciencia que lhe guiava o entendimento, e dos instinctos do coração todo humanidade, ardendo em desejos por me salvar. Graças á Divina Providencia e aos cuidados do Illm. Sr. Dr. Moscozo, acho-me quasi restabelecido, e seria eu um ingrato, se não apresentasse diante do publico este facto que com outros ja numerosos lhe dão lustre no exercicio de sua profissão de medico. Devo emfim manifestar diante de todos com a franqueza que todos conhecem ao meu caracter, que me acho mais penhorado de gratidão ao illustre doutor, pelo empenho, zelo e dedicação que empregou para me salvar, do que pela applicação acertada do medicamento ; a acção de caridade que praticou comigo, a quem só conhece como visinho, he filha do seu excellente coração, e o acerto na cura nasce da sciencia que cultiva, da profissão que exerce. Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas toscas linhas de seu assignante

José Baptista Braga.

Recife 28 de fevereiro de 1856.

Srs. redactores.—Ha dias lamentavamos a escassez dos meios de que podiamos dispôr, e viamos por instantes exhaurir-se o pouco que ainda nos restava, producto da philantropia e beneficencia, e iamos ver-nos obrigados a suspender os nossos trabalhos por falta de meios, e com isto não soffriam pouco os nossos corações. Hoje, porem, graças a generosidade do Exm. Sr. presidente, que tão dignamente rege esta provincia na quadra actual, estamos habilitados a continuar a soccorrer aos pobres, a quem a epidemia reinante atacar. O genio patriotico, bemfazejo e humanitario, com que tão sabia e prudentemente se tem sabido conduzir o Exm. presidente da provincia, na infeliz e desgraçada crise em que nos achamos, nada poupando para alliviar aos infelizes, lhe dão um elevado merecimento, além de todo o elogio ; e o que acaba de praticar com a commissão infra assignada, o prova exhuberantemente.

Aceite, portanto, o digno administrador da provincia, os nossos sinceros agradecimentos, e acredite que não desanimaremos, emquanto virmos que os nossos serviços vão prestando alguma utilidade.

Afogados 29 de fevereiro de 1856.—Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.—Anacleto Antonio de Moraes.—Padre Francisco do Rego Barros.—Firmino Theotonio da Camara Santiago.

Publicações a pedido.

ALARME JORNALISTICO.

Antigamente uma esquadra ou um exercito he que punham em alarmuuma cidade, como um desembarque de mouros punha em conflagração uma povoação maritima : hoje um papelorio qualquer tem o memo poder.

O nosso *Jornal do Commercio* que cobrou boa fama, mas que em vez de deitar-se a dormir, impinge-nos varias vezes suas noticias da meia noite, commetteu a insensatez de publicar que a empresa da rua do Cano ia commeçar as edificações pelo lado do Rocio : e fez umas taes insinuações, que na realidade foram por demais imprudentes, e improprias d'aquelle velho circumspecto, empoado, de casaca e espadim, como um illustrado a moderno barão.

O *Correio Mercantil*, que presonifica a mocidade pretenciosa contra os direitos adquiridos dos velhos, e que não deixa passar incolume qualquer caturrice e do velho feudal, deitou-se ao pobre do moegado e deu-lhe um pega de mal informado (scilicet mentiroso.) O *Diario* que, no menoscabo em que se debate, vai na retaguarda das novidades, parodiou o *Jornal* no mesmo dia em que o *Correio Mercantil* pulverisava a noticia. Foi uma briga de comadres irreconciliaveis, que fez rir á imprensa *pequena*, se he que a pequenez em objectos de espirito se mede com os olhos, ou com a intelligecia.

São brancos lá se entendem. Eu cá sou como o sargento de Astorga, que com a minha correspondencia venho [illegible] *hasta la Semana* : e são estas todas as minhas relações com a imprensa. Mas estou na casa dos pobres, he natural que me ria das fraquezas dos ricos.

Por hoje basta. Vou embriagar-me as vertigens do carnaval. Depois de recobrar o juizo com a cinza de quarta feira, continuarei a escrever-vos.

O *amigo da côrte ao da provincia.*

(*A Semana.*)

— O «Correio Mercantil» augmentou hontem o seu formato.

« No artigo editorial—Restauração das utopias—a illustre redacção dessa folha condemna o abastardamento em que estão cahindo as instituições e as doutrinas politicas, e faz ao paiz o appello de ajuda-la no proposito em que esta, de as restaurar.

« O « Mercantil » de hontem apresenta-se bello na doutrina, e variado. Sob a influencia do Sr. Dr. Octaviano, secundado dos esforços dos jovens escriptores de merito os Srs. Almeida e Muzze, o « Mercantil » pode fazer importantes serviços ao paiz, e concorrer para a emancipação da imprensa.

« Assim o queira o Sr. Dr. Octaviano, a quem saudamos hoje.

(*A Patrie.*)

No dia 2 do corrente publicou o *Correio Mercantil* o seu primeiro numero em grande formato, e apezar das difficuldades com que teve de luctar o proprietario daquella interessantissima folha, segundo nos consta, esse grande melhoramento de nossa imprensa acaba de realizar-se.

Sendo o *Correio Mercantil* uma das melhores publicações da côrte, attenta a indisputavel capacidade que se acha a sua frente, apenas lhe faltava um pouco mais des paço para poder dar vazão ao immenso trabalho de que se encarregava ; hoje, porém, esse inconveniente se acha removido, graças aos cuidados, perseverancia e credito do Exm. Sr. Muniz Barreto. Ja era tempo de findar esse horrivel monopolio, que o *Jornal do Commercio* havia creado por tantos annos em seu favor, com manifesta desvantagem publica. Ja sera possivel na actualidade que o corpo legislativo não se cravise cegamente a todas as imposições quantas lhe quizer destar aquella redacção relativamente a publicação de seus trabalhos, porque o *Correio Mercantil*, habilitado como se acha, pode offerecer uma concurrencia rasoavel, que alivie mais os cofres publicos e satisfaça mais completamente as necessidades d'esse serviço.

Mil louvôres ao Srs. Muniz Barreto e Octaviano pela coragem e acerto com que acabam de por em execução um pensamento tão sublime, vencendo todas as difficuldades que se lhe oppuzeram. Ss. Exes. acabam de prestar um grande serviço ao paiz.

Breve allocução que a pedido do Sr. Camillo Henriques da Silveira Tavora Indigena, fez o Sr. Dr. Luiz Gonçalves da Silva no dia 12 de fevereiro, por occasião da abertura da sociedade homeopatica beneficente na cidade de Goianna.

Senhores ! — Convidado pelo meu nobre amigo, o Sr. Indigena, para assistir a presente reunião, e para dizer-vos quaes os seus fins ; eu não pude furtar-me de acceitar o seu convite, não só por que estou intimamente convencido da proficuidade e immediatas vantagens de uma semelhante associação, senão tambem porque formo do Sr. Indigena o maior conceito quando nutrio a idéa generosa de congregar-vos para serdes uteis a população pobre desta cidade, se por ventura for ella accommettida da epidemia reinante.

Não he de hoje que o Sr. Camillo Henriques da Silveira Tavora Indigena, procura auxiliar ao povo necessitado desta cidade, e sim desde que com nosco veio habitar ; por quanto logo que aqui chegou elle procurou fundar um hospital, onde se abrigasse um certo numero de pobres, sendo elle o facultativo delles e dando-lhes os seus remedios ; e tratando de me communicar o seu pensamento, muito o louvei, e para logo unimo-nos dando-lhe todo o impulso possivel, tanto que chegamos a reunir um bom numero de pessoas residentes nesta cidade para a realisação de nossa idéa, sendo até elaborados os estatutos, e preparada a casa que deveria servir de hospital ; porem tudo isto burlou-se, senhores, por muitas circumstancias que não convem referir-vos, e ainda assim nunca o Sr. Indigena deixou de ser util aos pobres desta cidade, aos quaes sempre medicou com promptidão e zêlo ; e logo que appareceu a epidemia na provincia do Pará, e houveram receios de que ella se transmittisse á nós, elle apressou-se á convidar pelo *Diario de Pernambuco* a seis dos muitos importantes proprietarios desta comarca, afim de montarem um hospital para a'pobreza, offerecendo-lhes os seus remedios e serviços de graça ; mas, senhores, com grande admiração vio que o seu convite nenhuma impressão havia feito no animo daquelles poprietarios, sendo apenas o Sr. commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros, o unico que á elle se dirigio declarando-lhe que muito o louvava por uma lembrança tão feliz, e que elle contasse com o seu contingente para se levar a effeito o seu pensamento ; mas como não podesse o Sr. Indigena o fazer somente á expensas daquelle commendador, recolheu-se, ficando burlado aquelle seu appello.

Corre o tempo, e hoje que a epidemia reina em diversos pontos da nossa bella provincia ; hoje que não podemos mais duvidar do seu apparecimento entre nós, e que amanhãa ou hoje mesmo ja a teremos aqui ; eis que de novo apparece o Sr. Indigena para ser util aos nossos irmãos indigentes, escolhendo o meio de associação, por lhe parecer o mais proficuo, para se levar o remedio e o consôlo a casa do doente ; e uma circumstancia extraordinaria se deu, senhores, para que o Sr. Indigena ainda vos mereça maior attenção, e foi que estando elle ha cousa de tres mezes na povoação de Ponta de Pedras, desta comarca, para onde se havia retirado em consequencia dos seus padecimentos phisicos; de lá corre, deixa os seus commodos e interesses, e apresenta-se no meio de nós com o mais louvavel desejo de ser util a pobreza desta cidade : mil louvores ao Sr. Indigena, mil agradecimentos lhe devemos dar por um acto tão philantropico e que lhe traz sem duvida um lugar bem distincto entre nós.

Convem por tanto que o auxilieis nesta nobre e importante empreza, afim de que ella possa ser uma realidade, e produza todos os bons resultados que se deve esperar.

Senhores, ha épocas tão melindrosas e criticas em a nossa vida, que o mais habil philosopho, o mais insigne orador por mais tratos que deem a suas intelligencias, por mais que se esforcem jámais as poderão explicar ; nem mesmo a virtude de mãos dadas com a sabedoria poderão descobrir a causa ou motivo dellas, e nenhuma época sem duvida mais calamitosa e digna de attenção do que a actual : nós e nem os nossos maiores, já viram que no Brasil se desse uma epidemia mais terrivel e medonha ; e por mais que todos se esforcem, e procurem com empenho saber a razão do seu apparecimento entre nós ; por mais que abundem em idéas, e queiram nos convencer com razões e longos desenvolvimentos que a epidemia reinante nos foi transmittida da Europa ; eu fraco e acanhado como sou, ainda não me pude convencer de semelhante opinião : será senhores, pela curteza de minha intelligencia, sera' pela minha crescida incredulidade, não duvido ; porem posso-vos assgverar que alguma cousa tenho lido a respeito, e que tenho communicado á alguns homens intelligentes, e do que me tenho podido convencer he, que estamos sendo castigados pela Providencia ; e que esta castiga ao seu povo, temos muitos exemplos, e desta opinião he o excellentissimo arcebispo da Bahia e outros muitos padres de instrucção religiosa e de virtudes.

He com esta convicção, que devemos combater a epidemia ; he com o coração cheio da maior piedade e resignação, que devemos implorar ao Todo Poderoso, para que se compadeça de nos suspendendo o seu castigo ; e depois de assim procedermos, impellidos pela fé e caridade combatamos o mal no caso do seu apparecimento.

Convem por tanto que tenhais toda a coragem e resignação, devendo-vos lembrar, que nas epidemias são ellas indispensaveis mais do que em quaesquer outros casos, e he isto o que nos attesta a historia de todos os tempos ; e vêde o que se deu na infeliz Santo Antão, onde o desanimo, e o abondono produziram males incalculaveis, sendo que o mal subio de ponto, principalmente pela falta de sepultura aos cadaveres : mas notai a caridade e valor de Fr. Herculano que para lá foi, e de outros religiosos, que bens tem produzido ; e vêde como o povo encorajado tem visto diminuir o numero dos mortos ; por tanto o valor he sem contestação indispensavel, e eu muito vo-lo recommendo.

A vossa sociedade tem por missão especial soccorrer a pobreza desta cidade, que for accommettida da epidemia ; sendo que os socios se deverão auxiliar reciprocamente no caso de soffrerem. Ja temos senhores uma associação de 15 membros, composta de pessoas gradas e intelligentes, para cuidar de valer aos necessitados ; algumas sessões ella ha tido, para aquelle fim, e alguma cousa tem feito, tendo promovido á uma subscripção, que ja avulta : a nossa camara municipal tambem ja tem feito alguma cousa no mesmo sentido, e eu entendo que tudo he pouco no accommettimento, porque he grande a nossa cidade e muito populosa, de sorte que não será muito facil, que se preste o auxilio necessario á todos os necessitados, ainda havendo tantas associações, e tão bons dezejos da parte de todas ellas, para se acudir á todos.

He pois indispensavel, que vos compenetreis de vossa sublime missão, que não percais do pensamento a santidade dos vossos deveres, afim de que tudo se possa fazer do melhor modo possivel, tendo vós sempre em mira, que ides exercer um mui nobre officio, que he o de serdes uteis aos vossos irmãos, pondo em execução o mais nobre dos sentimentos do coração humano — caridade —, que he para assim dizer um dom celeste.

A caridade senhores, só quer o bem, pelo lado dos sacrificios, no que difere da philantropia, que o quer por considerações terrestres : alli ha verdadeira abnegação ; aqui nem paixão e enthusiasmo se dão. A caridade he senhores o mesmo Deos, vindo a ser um termo, ou uma virtude sem equivalente ; como muito bem diz o Sr. conselheiro Bastos, em a sua obra — meditações religiosas.— O mesmo escriptor ainda diz do modo seguinte : — Quem troca este termo por outro, esta por outra virtude dá nisso uma prova de remalada ignorancia, ou decidida impiedade. A philantropia, a humanidade, a compaixão, a beneficencia não são senão elementos humanos da caridade, virtudes incompletas, se della se separam, menos ainda, se são um resultado dos calculos do interesse, das combinações da vaidade, e se se materialisam como a falsa philosophia moderna.

A caridade, senhores, he recommendada por Jesus Christo de um modo solemne e decisivo. Vêde o que elle pedio a seu eterno Pai ? que vivessemos unidos como Seraphins na Jerusalem celeste ! pedio ainda mais que fossemos todos um, como elle era um com seu Pai— S. João cap. 17, v. 11. E será possivel que vos passaes unir sem que exerçais a caridade ? E para que, senhores, de uma vez por todas vos possais convencer quão nobre e importante he o exercicio da caridade basta dizer-vos que Jesus Christo antes de morrer, levado do ardente amor que consagrava ao genero humano pedio aos seus discipulos de um modo muito claro e decisivo que se amassem mutuamente.

A caridade ainda vai mais adiante. Ella he o principio mais animador da sociedade ; ella tem o grande poder de acabar com as miserias do genero humano, purificando-o, e fazendo-o gozar de todos os bens na terra e no ceo ! tudo podera se extinguir tudo poderá ter um fim, a mesma sabedoria poderá desapparecer ; mas a caridade nunca cessara'. A caridade em fim, continua aquelle escriptor sobrevive as outras virtudes. Todas as outras morrem com o corpo, ella he a unica que não morre. A destruição a respeita, e até a fortifica. Quando tudo o que brilha no homem aos olhos do mundo, se some e se perde na noite do tumulo, ella surge mais radiante, conduz a alma solta das prisões terrestres a morada dos justos, e ahi não deixa nunca de avivar-lhe os gozos, de multiplicar-lhe as delicias. E será possivel que ainda alguma cousa se possa dizer-vos, para mostrar o que he a caridade ? Havera mesmo linguagem mais tocante e persuasiva do que a que deixo expendida ? Me parece que não, e por isso, senhores, eu não tenho outra cousa a pedir-vos, senão que tenhaes todo o valor e disposição para realisardes com vantagem a vossa sublime missão, tendo confiança em Deos que tudo haveis de fazer, conseguindo os melhores resultados.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado—2$250 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	228:227$088
Idem do dia 29	5:236$568
	233:463$656

Descarregam hoje 1. de março.

Brigue inglez—*Getania*—bacalhao.
Brigue inglez—*George Robinson*—carvão.
Brigue francez—*Alma*—mercadorias.
Barca ingleza—*Laura*—idem.
Patacho americano—*Ina*—farinha de trigo.

RENDIMENTO DO MEZ DE FEVEREIRO.

Rendimento total	233:463$656
Restituições	102$000
Rs.	233:361$656

Importação.

Direitos de consumo	228:396$373
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	10$805
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	26$057
Ditos de baldeação	212$000
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros despachados com carta de guia	974$891
Dito de 1/2 por c. dos generos do paiz	792$862
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres	[illegible]$767
Armazenagem das mercadorias	[illegible]$756
Premio de 1/2 por cento dos assignados	2:[illegible]$768
Multas calculadas nos despachos	[illegible]$737
Ditas diversas	45$000

Interior.

Sello fixo	35$440
Feito de titulos dos despachantes, dos caixeiros despachantes, etc.	28$400
Emolumentos de certidões	20$800
	233:361$656

Nas seguintes especies.

Dinheiro	110:208$371
Assignados	123:153$285

Depositos.

Em balanço no ultimo de janeiro	47:482$434	
Entradas no corrente mez	6:746$056	
		54:228$490
Sahidos		14:111$933
Existentes		40:116$557

Nas seguintes especies.

Dinheiro	110$930
Letras	40:005$627

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez . . . . . 68$963

Alfandega de Pernambuco 29 de fevereiro de 1856.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	71:174$390
Idem do dia 29	447$807
	71:622$197

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	5:722$505
Idem do dia 29	116$373
	5:838$878

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1856.

Consulado de 5 por cento	66:250$800	66:250$800
Ancoragem	2:747$550	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passaram a nacionaes	457$500	
Ditos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	87$000	
Expediente das capatazias	756$243	
Sello fixo e proporcional	1:317$264	
Emolumentos de certidões	5$840	
		5:371$397
		71:622$197

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	148$774	
Dito dito dito dito da Parahiba	609$361	
Dito do assucar, e outros generos da dita	260$046	
Dito dito do Rio Grande do Norte	601$310	
Dito dito das Alagôas	4:219$387	
		5:838$878
		77:461$075
Depositos sahidos	1:051$569	
Ditos existentes	7:152$031	

Mesa do consulado de Pernambuco 29 de fevereiro de 1856.—O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE FEVEREIRO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Amorim Irmãos & Companhia, 400 saccos assucar branco e mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Francisco Severiano Rabello & Filho, 100 saccos assucar mascavado.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	59:519$280
Idem do dia 29	585$020
	60:104$300

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1856.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	36:679$601
Dito de 5 por cento sobre o algodão e mais generos	9:497$772
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão	168$960
Decima dos predios urbanos	1:740$909
Sello de heranças	8:119$718
Meia siza dos escravos	513$600
200$ por escravos exportados para fora da provincia	200$000
Emolumentos de policia	8$400
Novos e velhos direitos	292$426
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos	2:571$026
Dito de 3 por cento	139$780
Matricula d'aula de instrucção superior	30$000
Multas	24$119
Custas	116$305
Juros	1$684
	60:104$300

Mesa do consulado provincial 29 de fevereiro de 1856.
O 2º escripturario,
Luiz de Azevedo e Souza.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 29.

Montevidéo—40 dias, patacho americano «Warren Goddard», de 246 toneladas, capitão Thomaz A. Norgarire, equipagem 8, carga couros ; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—Hiate brasileiro «Santa Luzia», mestre José Joaquim Ramos, carga bacalhão. Passageiro, Manoel Joaquim do Nascimento.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga bacalhão.

Terra Nova—Patacho inglez «Myrtle», capitão John Aide, em lastro.

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, sa ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do empedramento de 500 braças correntes no 15º lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em rs. 4:103$000.

A arrematação sera feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Far-se-ha dito empedramento de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em consolho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 4:103$000.

2ª O arrematante dará principo as obras no prazo de um mez e as concluirá no de um anno ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações na forma da lei n. 286.

4ª O arrematante deverá proporcionar tranzito ao publico.

5ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra de mil braças correntes de empedramento no 17º e 18º lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em reis 13:156$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habili-tadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª Far-se-ha dito empedramento de conformidade com orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 13:156$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de um anno, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamonto da importancia da arrematação realizar-se-ha em quatro prestações na forma da lei n. 286.

4.ª O arrematante deverá proporcionar trauzito ao publico.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da conservação permanente da estrada do sul, vai novamente a praça no dia 19 de março proximo vindouro, avaliada em 5:400$000.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes a contar do 1. de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira d' Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 19 de março proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Norte, avaliada em 1:201$728.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes a contar do 1. de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 19 de março proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Pao d'Alho, avaliada em 4:000$ rs.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes a contar do 1º de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1856.
O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da Imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, como no dia 6 de março proximo vindouro, pelas 2 horas da tarde, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, na rua dos Passeio Publico desta cidade, e loja de fazendas n. 13, as fazendas pelas avaliações seguintes :

943 varas organdy e cambraias de cores a 320, 301$760 ; 98 ditas de cassas em peças a 240, 23$520 ; 48 covados de chita larga, a 200, 8$600 ; 209 ditos de dita ingleza em retalhos a 120, 25$080 ; 69 chales de algodão de cor a 800, 55$200 ; 44 ditos de chita de cores a 880, 38$720 ; 44 ditos de dita de cores inferiores a 640, 28$160 ; 35 ditos de algodão de cores a 1$200, 42$000 ; 14 ditos de talatana a 800, 11$200 ; 12 ditos de lãa e seda a 2$400, 28$800 ; 13 ditos de seda de diversos padrões a 5$000, 65$000 ; 83 ditos de cambraia de diversas qualidades a 1$000, 83$000 ; 26 lenços de seda com franjas a 1$500, 39$000 ; 17 ditos de seda finos a 2$, 34$; 7 mantas de seda a 3$000, 21$000 ; 25 cortes de cassa e seda a 5$000, 125$000 ; 3 ditos de seda a 8$000, 24$000 ; 3 ditos de cambraia com flores de seda a 4$000, 12$; 16 1/2 covados de setim branco lavrado em retalhos a 480, 7$920 ; 250 ditos lãa e seda ou mimo do céo a 240, 60$000 ; 11 cortes de colletes de lãa de cor a 1$000, 11$000 ; 10 ditos de setim preto a 3$000, 30$000 ; 6 ditos de dito de cores a 2$000, 12$000 ; 24 ditos de fustão de cor a 1$000, 24$000 ; 54 ditos de dito de dito a 800, 43$200 ; 7 cortes de cambraia para vestidos com babados a 3000, 21$000 ; 17 ditos de dita para ditos alguns em mão estado a 1$500, 25$500 ; 33 lenços de seda de diversas qualidades a 800, 26$400 ; 18 peças de papel estampado para forro de sala a 1$000, 18$000 ; 308 covados de setim lizo, preto e de cores a 320, 98$560 ; 4 lenços de toquim a 320, 1$280 ; 13 varas de filó de algodão a 160, 2$080 ; 366 covados de riscado suisso a 120, 43$920 ; 305 ditos de dito de linho e algodão a 160, 48$800 ; 1 peça de dito de linho e algodão com 44 covados a 160, 7$040 ; 13 covados de panno verde escuro a 3$000, 39$000 ; 11 ditos de dito azul a 2$400, 26$400 ; 8 ditos de dito dito a 2$400, 19$200 ; 15 ditos de casemira preta em retalhos a 1$000, 15$000 ; 13 ditos de merinó em retalhos a 1$600, 20$800 ; 12 ditos de princeta em retalhos a 480, 5$760 ; 25 ditos de dito ordinario a 240, 6$000 ; 11 ditos de setim macao preto a 2$000, 22$000 ; 9 ditos de sarja preta em retalhos a 1$280, 11$520 ; 10 varas de brim trançado branco em retalhos a 800, 8$000 ; 211 ditas de dito dito escuro a 500, 105$500 ; 182 ditas de dito de algodão de cor a 320, 58$240 ; 81 covados de dito de cor mesclado a 200, 16$200 ; 55 ditos de chita azul a 140, 7$700 ; 1 retalho de panno azul, 1$600 ; 132 covados de panninho de cor a 100, 13$200 ; 113 varas de brim trançado de algodão a 240, 27$120 ; 110 covados de castor a 200, 22$000 ; 63 duzias de lenços de cassa pintados a 240, 151$200 ; 51 lenços de cassa com cercadura a 120, 6$120 ; 21 ditos de panninho de lustre de cor a 280, 5$880 ; 47 ditos de dito ordinario a 160, 7$520 ; 18 ditos de ganga a 240, 4$320 ; 70 ditos de chita de diversas qualidades a 160, 11$200 ; 28 1/2 duzias de lencinhos de cambraia a 1$920, 54$720 ; 154 ditos de dita a 160, 24$640 ; 12 duzias de ditos de dita a 1$440, 17$280 ; 9 lenços de seda de cor e pretos a 800, 7$200 ; 24 pares de meias de seda preta a 400, 9$600 ; 19 lenços de seda preta mofados a 320, 6$080 ; 8 pares de luvas de seda meia mão a

MUTILADO

ILEGÍVEL

240, 1$920 ; 13 ditos ditas dita para homens a 200, 2$600 ; 1 caixote com diversas luvas e mais objectos, por 2$000 ; 7 pares de meia de seda preta a 200, 1$400 ; 19 chapéos de palhinha para senhora a 100, 1$900 ; 140 pares de suspensorios de fita a 80, 11$200 ; 8 duzias de suspensorios de meia a 480, 3$840 ; 97 leques de papel a 100, 9$700 ; 17 escovas de unhas e dentes a 100, 1$700 ; 1 peça de fita preta, 10$000 ; 18 covados de dita dita a 240, 4$320 ; 12 gravatas de cambraia de cor a 160, 1$920 ; 82 jardas de algodão riscado e mesclado a 160, 13$120 ; 40 covados de algodão azul em retalhos a 120, 4$800 ; 20 ditos de hollanda de forro de algodão a 80, 1$600 ; 1 peça de merinó inglez, jardas 34 a 600, 20$400 ; 3 covados de merinó inglez a 450, 1$350 ; 43 ditos de alpaka em retalhos a 400, 17$200 ; 9 grozas de botões de osso a 200, 1$800 ; 1 1/4 libra de linha de novellos a 1$000, 1$500 ; 3 grozas de botões de osso a 200, 600 ; 80 varas de fita de algodão falso a 20, 1$600 ; 11 1/4 duzias de meias de algodão para senhora a 240, 27$400 ; 5 ditas de ditas de dito para meninos a 1$600, 8$000 ; 4 pares de meias grossas a 100, 400 ; 20 varas de cassa em retalhos a 200, 4$; 19 covados de baetilha a 240, 4$560 ; 6 coeiros de barra a 160, 960 ; 3 camisas de meia a 640, 1$920 ; 12 covados de sargelim em retalhos a 160, 1$920 ; 5 touquinhas a 160, 800 ; fitas mofadas, 2$000 ; 13 peças de algodão avariadas a 800, 10$400 ; 110 jardas de algodão em retalhos a 80, 8$800 ; 2 lenços de algodão a 240, 480 ; 10 chapeos de massa ordinarios e antigos a 800, 8$000 ; 1 dito de sol de seda, 3$200 ; 2 varas de madapolão a 200, 400 ; 46 jaquetas de riscado a 320, 14$720 ; 29 calças de castor e riscado a 640, 18$560 ; 16 ditas de brim de algodão a 640, 10$240 ; 15 ditas de algodão trançado azul e riscado a 640, 9$600 ; 25 camisas sortidas a 400, 10$; 32 ditas de chita a 480, 15$360 ; 13 ceroulas de algodão a 200, 2$600 ; 2 palitós de panno a 6$000 12$; 4 bonetes para meninos a 80, 320 ; 2 ditos para senhora a 640, 1$280 ; 1 carteira de páo, 6$000 ; armação ordinaria, 50$000 rs. ; o que tudo prefaz a quantia de 2:527$630 rs. Cujas fazendas assim descriptas e avaliadas, foram penhoradas por execução de sentença do exequente Rostron Rooker & C., contra o executado João Alexandre Vieira.

E para que chegue a noticia de todos os licitantes mandei passar o presente, que será publicado pela impressa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 27 de fevereiro de 1856.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 6 de março do corrente anno se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, em virtude dos arts. 272 e 276 do regulamento de 22 de junho de 1836, os seguintes objectos já annunciados em editaes de 30 dias, a saber :

Armazem n. 6.

Marca AM n. 3. Uma caixa com 100 livros impressos encadernados, valor arbitrado, um 1$000 100$000, 50 ditos dito em brochura, valor arbitrado, um 500 rs. 25$000.

Marca A. Uma barrica com 40 frascos de quartilho com conservas, valor da pauta, quartilho 600 rs. 24$000.

Marca S.M. Duas pedras de cantaria de 8 pollegadas por face cada uma, valor arbitrado, uma 200 rs. 400 rs.

Marca S. M. Uma gaiola de madeira, pequena, para passaro, valor arbitrado 80 rs.

Marca S. M. Setenta e tres saccos com rolhas de cortiça, pesando 21 arrobas, valor da pauta, arroba 10$ 210$.

Marca CP. Uma barrica com 2 bules n. 3, um 350 700 rs., 3 casaes de chicaras e pires n. 3, casal 67 [illegible] 210 rs., 4 pratos de 6 a 10 pollegadas n. 2, duzia 800 rs. 266 rs., 1 tigelan. 3, duzia 1$ 83 rs., 1 bacia para lavar mãos n. 1, 250 rs., 1 ourinol n. 1, 250 rs.

Marca G. Duas canastras com macella em mão estado, pesando 146 libras, valor arbitrado, libra 200 rs. 29$200.

Marca OBD. Um barril com 28 canadas de azeite de peixe, valor da pauta, canada 600 rs. 16$800.

Alfandega de Pernambuco 29 de fevereiro de 1856.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— O conselho de administração naval contrata a compra de sapatos de couro de vaqueta e duas solas; portanto os que interessarem em dita venda são convidados a comparecerem as 12 horas do dia 3 do mez de março vindouro na sala de suas sessões, com as amostras e propostas.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 28 de fevereiro de 1856. — O secretario, Christovão Santiago de Oliveira.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, Joaquim José Dias Pereira, Domingos José Ferreira Guimarães, Marques Pinto, Manoel Ignacio de Oliveira Braga e Manoel José Freire de Andrade, para fornecerem :

O 1.º 820 canadas de azeite de carrapato, a 1$280 rs.

O 2.º, 225 libras de velas de carnauba, a 480 rs. ; 64 ditas de fio de algodão, a 560 rs. ; 3 duzias de pavios, a 140 rs. ; 45 1/2 canadas de azeite de coco, a 2$390 rs.

O 3.º, 10 arrobas de cobre velho, a 360 rs. ; 10 ditas de arcos de ferro de 1 1/2 polegada de largura, a 2$500 ; 4 ditas de arame de ferro para cavilhas, a 200 rs. a libra ; 1 dita de dito grosso em verguinhas, a 160 rs. a libra ; 1 dita de dito mais grosso, a 100 rs. a dita ; 12 ferros de capa de 2 polegadas, a 560 rs. ; 12 ditos de dita de 1 1/2 dita, a 480 rs. ; 12 ditos lizos de 1 1/4, a 180 rs.

O 4.º, 10 arrobas de cobre velho, a 360 rs. a libra.

O 5.º, 5 arrobas de oleo de linhaça, a 360 rs. a libra ; 1 dita e 20 libras de secante, a 300 rs. a dita ; e 1 dita de zarcão, a 300 rs. a dita.

O 6.º, 2 rolos de pitiá marfim, a 4$000 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 3 de março proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de fevereiro de 1856.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da Boa-Vista se faz publico, para conhecimento do povo desta freguezia, que do primeiro ao ultimo de março continuarão as boticas desta freguezia a ficar abertas até meia noite, conservando-se cada uma aberta até o amanhecer, segundo a distribuição abaixo declarada.

Março Nos dias 1, 6, 11, 16, 21, 26, 31, a botica do Sr. Manoel Luiz de Abreu.
» Nos dias 2, 7, 12, 17, 22, 27, a da Sra. Viuva Cunha.
» Nos dias 3, 8, 13, 18, 23, 28, a do Sr. Ignacio José do Couto.
» Nos dias 4, 9, 14, 19, 24, 29, a do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro.
» Nos dias 5, 10, 15, 20, 25, 30, a do Sr. Manoel Elias de Moura.

Em tempo será feita a distribuição do mez de abril. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 1.º de março de 1856.—O subdelegado,

A. F. Martins Ribeiro.

— O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento do disposto no aviso circular da repartição da marinha, de 7 de fevereiro do corrente anno, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente, datado de 19 do dito mez e anno, manda dar publicidade aos 13 exemplares abaixo dos avisos sob numero 1 a 47 feitos aos navegantes, recebidos do almirantado britanico, pelo consul geral do Brasil, em Inglaterra.

Capitania do porto de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1856.

No impedimento do secretario da capitania, *Francisco Firmino Monteiro*.

Eu José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc., etc. Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, que legalmente traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte :

TRADUÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 1.
Boias e balizas.

Mar do norte, alteração de boias no fundeadouro de Dunquerque.

O governo francez acaba de participar que o novo arranjo das boias no fundeadouro de Dunquerque, ficou completo no primeiro do corrente mez de outubro, em lugar do interior, e por conseguinte as embarcações que entrarem, quer pela passagem de L'Este, quer do Oeste devem observar as seguintes instrucções :

Todas as boias e balisas pintadas de encarnado, devem deixar-se por estibordo, e as que são pintadas de preto, a bombordo por aquellas embarcações que entrarem do mar para o fundeadouro ; e as boias que se acham pintadas de encarnado e preto alternado em listas horisontaes podem passar-se por qualquer dos lados A precedente distincção de côr não he applicavel as balisas ou torres, pois estas estão pintadas de branco, acima do nivel das aguas vivas, ou maré cheia. Boias — Wharping!— são pintadas de branco. As pequenas cabeças de rochedos nos canaes frequentados estão pintadas pela mesma maneira que as boias com a seguinte reserva : — de que a parte mais conspicua dellas, he só assim pintada quando a superficie que ellas appresentam he tão consideravel que se torna desnecessario fazer mais, para que ellas sejam promptamente conhecidas, e não são pintadas, quando estão pela maior parte abaixo da superficie, ou estão cobertas com ervas. Todas as boias ou balisas demonstram em todo comprimento, ou caracteres abreviados, o nome do baixo ou pedra que se pretende marcar, assim como seu numero, mostrando a sua ordem numerica no mesmo canal. Estes numeros principiam do mar ; os numeros pares nas boias encarnadas devem passar-se pelo lado de estibordo, e os numeros impares nas boias pretas por bombordo. As letras e numeros são pintados de branco nas partes mais conspicuas das boias e de dez a doze polegadas de altura. Os mastros das balisas que não tem sufficiente superficie, tem para este fim em cima uma pequena taboa. Todas as « jetty heads » e torres são pintadas acima do ponto medio da maré : e no principio está marcada uma escala de metros que principia no mesmo nivel.—Assignado, *John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres, aos 10 de outubro de 1855.

Esta nota refere-se ao mappa do almirantado, n 1406.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem m'o apresentou, em fé do que passei o presente que assignei e sellei, com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 12 de janeiro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1856.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc., etc. Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual literalmente traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte :

TRADUÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 34.
Baltico.

Mudança do farol da ilha Greifswald na costa da Prussia.

O governo prussiano acaba de notificar que desde o dia 1.º de outubro proximo futuro de 1855, um pharol revolvente se incenderá na nova torre recentemente concluida na extremidade de nordeste da ilha de Greifswald na costa da Prussia, em cuja occasião deixarão de apparecer as duas luzes fixas verticaes que até hoje tem estado em uso naquella ilha. Para que se possa distinguir dos pharoes fixos adjacentes do Cabo Arcona para o norte, e Stellin para o sul, assim como as luzes revolventes de Ponta Dars para o Oeste e Jershoft para o Leste.

O pharol Greifswald he presentemente uma luz revolvente, que appresenta alteradamente uma luz da côr natural, e a luz encarnada, sendo estas duas luzes separadas, uma da outra por iguaes intervallos de escuridão.

A duração de cada uma destas luzes ; isto he, da luz de côr natural, e da luz encarnada, assim como da escuridão entre os dous, he de 45 segundos ou tres quartos de um minuto.

A torre he construida de tijolo, mal apenas podendo ser visivel a cat, e a luz que tem 154 pés acima do nivel do mar, póde ver-se em todas as direcções a uma distancia de 17 milhas do convéz de uma embarcação. Está na latitude 54º 14' 45" N, e longitude 13º 55' 27 a Leste de Greenwich.

Assignado, *John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres, aos 28 de setembro de 1855.

Este aviso altera os seguintes mappas do almirantado Baltico n. 2262 : costa de Borobolme para Rixhoft n. 2198 : piloto do Baltico p. 134 : lista de pharoes n. 138.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, ao qual me reposto ; e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem m'o havia apresentado.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião de Rio de Janeiro, aos 11 dias do mez de janeiro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇAO',
Aviso aos navegantes.
N. 35.
Noruega.

Pharol fixo em Stavaernso canal do sul para Frederikwaern (demarcação de agulha) variação 20º 15" O.

O governo de Noruega fez publico que depois do 1.º do mez de outubro corrente, um pharol fixo se incenderá na ponta do sul da ilha denominada Stavaern, do lado de L'Este da entrada do sul para o ancoradouro de Frederiksvaern para as embarcações que se approximam a Frederiksvaern do sul, a luz será visivel entre o rumo ou demarcação do norte e N. N. O. 3/4 Oeste, e conservando-a sempre por esta demarcação livres do « Group Svenoer, com o seu Skaten a L'Este, trazendo a demora nada para o norte de O. N. O. passa livre de Fladen (o perigo ao norte do Group Svenoer) e não obstante ser visivel de L'Este quando demorando tanto ao sul como S. O. quarta de O., e pode servir para embarcações que della distem uma milha, não se pretendendo como guia para aquellas ao norte das ilhas Svenoer ou entre os de maior distancia do « Group Rassoer. »

A luz da torre e a mesma torre estão na latitude 58º 59' 30" N. e longitude 10º 4' 30" a L'Este de Greenwich, a luz vê-se de oito milhas, e esta sugeita quanto ao acender-se aos mesmos regulamentos que as de mais luzes na costa da Noruega.

Assignado, *John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado, 3 de outubro de 1855.

Este aviso affecta os mappas do almirantado da costa do sul da Noruega, folhas n. 2329 e 2330, assim como o « Piloto da Noruega » folhas 62 e lista de pharoes folhas 28.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em inglez, ao qual me reporto, a depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 12 de janeiro do anno de Nosso Senhor de 1856.—*José Agostinho Barbosa*, traductor e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça etc. Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente traduzi para o idioma nacional e diz o seguinte :

TRADUCÇAO.
Aviso aos navegantes.
N. 36.
Mediterraneo.

Costa de Hespanha. Pharol ou luz encarnada em Alicante. Demarcação pela agulha variação 20º 30' O.

O governo hespanhol faz publico que o pharol actual do porto em Alicante, deixará de continuar desde o dia 1º de novembro proximo futuro de 1855 e em seu lugar uma luz fixa encarnada, será visivel na altura de 26 pés acima do mar a duas milhas de distancia.

A nova casa do pharol acha-se collocada na estrema ponta do caes do molhe, e demora ao Oeste 1/4 N distante quatro milhas de Cabo Huerta e NE. quarta N.

A posição da casa do pharol será mudada para o lado do mar assim como a construcção do molhe for adiantando.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres aos 15 de outubro de 1855.

Este aviso tem referencia as seguintes cartas ou mappas: mar Mediterraneo n. 2158, Gibraltar para Alicante n. 1186 de Alicante para Palomos n. 1187 ; e listas de casas de pharoes do Mediterraneo n. 7.

E nada mais continha ou declava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 12 de janeiro do anno de Nosso Senhor de 1856.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brailesiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual traduzido para o idioma nacional diz o seguinte :

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 38.
Ancoradouro de Abrigo em Portland.

Alteração da luz ou pharol de Brukwater. Tendo os lords commissionarios do almirantado ordenado que uma luz encarnada substituisse a luz azul, que até ao presente se via na extremidade de fora das obras em construcção no novo Breakwater em Portland. Pelo presente se faz publico que a contar do dia 1º de novembro proximo, mostrar-se-ha uma luz encarnada na extremidade do «Breakwater Stage» em uma altura de 30 pés acima do nivel do medio do mar, visivel de todos os rumos da agulha a uma distancia de 8 milhas em tempo claro. A luz será mudada para diante assim como as obras avançam, e os capitães de navios devem acautelar-se para não passar, menos do comprimento de uma amarra para L'Este da luz ou pharol para se assegurarem de passar livre do « Stage. »

O Baixo Shamblez.

Como alguns mappas antigos, e alguns livros de direcções para navegar, ainda existem as boias que antigamente existiam para marcar as extremidades de L'Este e Oeste do baixo Shambles em frente do Bill de Portland, lembramos aos navegantes que estas boias tem deixado de existir desde o anno de 1829, e que navegando-se para Portland ou para o ancoradouro de Weymout, a marca principal que mostram os mappas, a saber a igreja de Wike Regis aberta da ponta baixa do nordeste de Portland, demorando N. NO 1/4 Oeste (magnetico) beira do Shamblez passando a L'Este do baixo.

Por ordem.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 23 de outubro de 1855.

Esta repartição affecta os seguintes mappas do almirantado : Ponta de Saint Alban para Abbtsbury n. 22 ; canal de Inglaterra n. 1598 ; « Bill de Portland n. 2255 ; ancoradouros de Weymouth e Portland n. 2268, e a lista de pharoes inglezes n. 17.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escrito em inglez, ao qual me reporto, é depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou, em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 12 de janeiro do anno de Nosso Senhor de 1856.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e enterprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual vertido para o edioma nacional diz o seguinte :

TRADUCÇAO.
Aviso aos navegantes.
N. 39.

Mar Baltico baixo em frente da ponta do norte de Oland.

O governo da Suecia acaba de participar que se descobrio um baixo de rochedos que tem só 15 pés de agua por cima, no Baltico, demorando N. N. E. 1/2 de LE. distante 7 1/2 milhas da ponta do norte da ilha Oland.

O baixo he de pedra com diversas cabeças quasi todas na mesma altura (do que se extende) digo a parte de menos agua tem como 70 jardas de comprimento da sua borda do norte de donde se extende para o S. S. E. no comprimento de quatro amarras, tendo fundo de 3, 4, e 5, braças e depois augmenta gradualmente ; porem dos lados do Norte, N. E. N. O. e S. O. o fundo augmenta repentinamente, e o prumo nada avisa.

Do baixo a casa do pharol norte, de Oland demora S. S. O. 1/2 O. (S. 26. 1/2 O.) a ponta de oeste da ilha Jungfium, S. O. 1/2 O. (S. 53. O.) Huno Bote O. N. O. 1/2 N. (N. 62 O.)

Todas as demarcações são magnificas. Variação 12 1/2 O.

Assignado, John Washington.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 25 de outubro de 1855.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado ; Mar Baltico n. 2262 ; Oland para Norkoping n. 2189, folhas 2 e 3 da costa da Suecia n. 2251 e 2361 ; assim como Piloto do Baltico folhas 39.

E nada mais se continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este o achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou, em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello de meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 12 do mez de janeiro do anno de nosso Senhor de 1856.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro traductor publico e interprete commercial juramentado da praça.

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual vertido para o idioma nacional diz o seguinte :

TRADUCÇAO.
Aviso aos navegantes.
N. 41.

Costa do sueste da Noruega, pharol fixo em Stang Holm.

O governo de Noruega participa que acaba de collocar-se um pharol fixo em Stang Holm na costa do sueste da Noruega por dar luz a passagem do sul de Osterruson, e que seria apresentado e accendido pela primeira vez no dia 27 do corrente mez de outubro.

A luz do pharol he encarnada e fixa ; está collocada na ponta de leste da ilha Stang Holm em uma altura de 34 pés inglezes acima do mar ; e poderá ver-se em tempo claro na distancia de 10 milhas de n. 3 1/4 E. para L'Este para S. 1/2 O. A casa do pharol esta na latetude 58, 42, 40 n. e longetude 9, 15, leste do Greenwich.

Embarcações aproximando-se do sudueste, conservando a luz em vista passam livres dos rochedos ou pedras e baixos que estão fora de Fesund.

Para livrar dos baixos que se acham como no comprimento de duas amarras ao sul do pequeno Stang Holm, da parte de leste da passagem, os capitães de embarcações quando estiverem na distancia de quatro amarras da entrada devem ter cuidado de não trazer a luz mais para Oeste do que N. O. quarta do norte.

Depois de passar a luz quando se segue para Osterrusor o navegador deve observar que os limites da luz naquella divisão, não caião mais para Oeste do que cousa de meio comprimento de uma amarra passo em livre de Tangen, a parte mais ao sul da cidade de Osterrusor.

Todas as demarcações são magneticas. Variação 21 Oeste.

Por ordem de sua senhoria.

Assignado John Washington, hydrographo,

Repartição hydrographica de Londres aos 30 de outubro de 1855.

Este aviso tem referencia aos seguintes mappas do almirantado. Mar Baltico, n. 2162 mar do norte 2339 Shgurak n. 2289 Norwega S. C. Sh. 3 n. 2329, igualmente lista de pharoes da Norwega n. 2320 e Piloto de Norwega parte 1, pg 45 e 49.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 12 de janeiro do anno de N. Senhor de 1856.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça.

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, que traduzido para o idioma nacional diz o seguinte.

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 42.

Mediterraneo, Costa de Algeria, pharol da bahia de Shershel.

As auteridades francezas em Algeria participam que no dia 15 do corrente mez de outubro estabeleceu-se uma luz na bahia, em Shershel da provincia de Algiers na extremidade do «Jetty» ponta que projecta da ilhota Joinville para Leste. Vista do mar a luz he brilhante e não se pode confundir com as mais luzes da cidade. Por meio desta luz as embarcações podem evitar o baixo que aperta a entrada para o porto de Shershel de leste o naveguem um rumo regular para entrar para o fundeadouro interno, ou bacia.

Por ordem de S. S.

Assignado.—John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica.—Londres 27 de outubro de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado : Mediterraneo n. 2158, Cabo Ferrate para o Cabo Carbon n. 1776 e igualmente lista de pharoes do Mediterraneo n. 198 A e Boraid-Descripção nautica das costas de Algeria 3.ª edição paginas 102.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio o original que me refiro, e depois de haver examinado com este, e achado conforme o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 17 de janeiro de 1856.

José Agostinho Barbosa, traductor publico a interprete juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publioo e interprete commercial juramentado, etc.

Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional diz o seguinte:

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 43.
Estados-Unidos d'America.

A directoria da repartição de pharoes nos Estados-Unidos d'America, acaba de publicar os seguintes avisos.

Balisa de pharol. «Bristol Ferry» Ilha de Rhode.

Uma nova torre para balisa de pharol pintada de branco acaba de ser construida na parte do norte de Bristol Ferry» na ilha Rhode, pouca distancia para leste digo l'este do trapiche ou lugar de «Ferry».

A luz devia ser transferida para a nova torre no dia 4 de outubro corrente, em cuja occasião seria removida a caixa da obra velha, e a luz continuava sem alteração na torre nova. Esta transferencia move a luz 18 jardas do seu actual lugar em direcção N. 1/4 O, e colloca 4 1/4 pés acima da sua altura actual. Presentemente ficará em 23 pés, acima da base da torre na mesma altura acima de maré cheia.

Balisa do rochedo Londoner em frente a ilha Thatcher cabo Ann Massachussetts.

Uma caixa ou andaime (Shaft) de ferro batido de 40 pés de altura, surmontada por uma marca, para dia, de grade de ferro octognal, com sete pés de altura, e cinco pés de diametro, pintada de preto acaba de ser construida sobre o rochedo Londoner em frente á ilha Thatcher cabo Ann Massachussetts.

As seguintes são demarcações da balisa:—Dry Sac Salvages N. 3 1/4 E. Pharol do norte ilha Thatcher N. O. 1/4 O. Ponta de leste pharol SO. 4 1/2 O.

Bote de Sino proximo a Hardinges, bahia de Boston Massachussetts.

Um bote com sino, pintado de preto com as palavras «Harding's Ledge» em lettras brancas de cada lado, acha-se fundeado proximo a Ledge daquelle nome na bahia de Boston desde 8 de setembro ultimo para aviso as embarcações de sua proximidade aquelle perigo.

O Sino pesa 5 quintaes ; está elevado 12 pés acima do mar com as seguintes demarcações :

Pharol de Boston N. O. Thelheiro sobre o monte Strowberry O. S. O. a embarcação do pharol em Minots Leelg S. E. 3 1/4 E.

(Todas as demarcações são magneticas.)

Por ordem de S. S.

Assignado.—John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado, em Londres 31 de outubro de 1855.

Eu José Agestinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional diz o seguinte :

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 44.
Estados-Unidos d'America.

A directoria de pharoes dos Estados-Unidos fez publico o seguinte :

Pharol Petit Menan, Maine.

Foi construido um novo pharol na ilha Petit Menan Maine. A torre he de granito, a morada do guarda he pintada de cor parda, e a obra de ferro da lanterna he preta.

No centro da luz está 109 pés acima do terreno de 125 pés acima do nivel da maré cheia, e pode ver-se em distancia de 17 milhas em tempo claro. O machinismo illuminador he um «Lens» francez da segunda ordem, e a luz hade ser uma luz fixa até ao primeiro de janeiro de 1856, e depois desta data, apparecerá uma luz fixa variada por fuzis.

Tomaram-se as seguintes demarcações da casa do pharol— pharol Narraguagas N. E. 3 1/4 N. distante 5 4 1/2 milhas ; Rochedo S. E. 1/4 S. 4 milhas ; Boia na Barra de Petit Menan N. 3 1/4 O. 1 1/2 milhas.

Pharol da ilha Franklin, Maine.

Estabeleceu-se um novo pharol na ilha de Franklin, Maine. A torre he de tijollo pintada de branco, a casa da morada de cor parda, e a lanterna preta, o centro da luz está 35 pés acima da terra de 54 pés acima do nivel de marés cheias, e a luz pode ver-se na distancia de 12 milhas em tempo claro.

O machinismo illuminador he o «Lens» de Fresnel da quarta ordem, e a luz será fixa até ao 1.º de janeiro de 1856, em cuja data será mudada para uma luz fixa variada por fuzis.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, que traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte :

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 45.
Estados-Unidos d'America.

A directoria de pharoes dos Estados-Unidos publicou os seguintes avisos.

Bote de Sino em frente ao baixo Fenwick do oeste de Henlopen Delaware.

Ancorou-se um bote de Sino de ferro em frente ao meio do baixo Fenwick, em dez braças de agua da ilha Fenwick demorando O 1/4 S. distante 6 milhas. O casco do bote está pintado de preto, o mastro de escarlate e o sino toca pelo movimento do mar.

O bote fica proximo a parte de fora do baixo, que he fundo, e estende-se ao N. E. e S. O.

As embarcações que repentinamente se acharem proximas do bote devem correr para l'este antes de tomarem o rumo para Delaware ou qualquer outro ponto do Norte.

Sino para nevoeiro do forte Carroll, baixo em ponte Soller's proximo a Baltimor.

Collocou-se um sino para ser tocado por machinismo em tempo de nevoeiro em forte Carroll, baixos de ponte Soller's Rio Patapsco, proximo a Baltimore, Maryland.

Está elevado em uma obra de caixa 30 pés acima do nivel do rio Golpeo ou toca seis vezes por minuto, com intervallos de dez segundos, e pode ser ouvido em distancia de uma a 5 milhas segundo a força e direcção do vento.

Sino para nevoeiro na emboccadura do rio Cape Fear, Carolina do Norte.

Collocou-se um sino para nevoeiro da ilha Oak lado do oeste da emboccadura do rio Cape Fear, Carolina do Norte, mui proximo ás balisas da ilha Oak. A posição proxima ou aproximada destas balisas he latitude 33.º 53'4" e longitude 78º 1' 5" oeste de Greenwich.

O sino he sustentado por um andaime de madeira quadrada sem pintura de 21 pés de altura. Fica como vinte jardas da balisa da frente, e dez jardas a leste da linha que une as duas balizas.

O sino está em nivel com a luz da frente. Seu movimento he sustentado por um peso. Tocar-se-ha em tempo de nevoeiro, e tocará sete vezes em um minuto, e pode-se ouvir em tempo calmo só em distancia de seis ou sete milhas.

Por ordem de S. S.

Assignado.—John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 1.º de novembro de 1855.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual vertido para o idioma nacional diz o seguinte :

TRADUÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 46.

Barbadas : Indias occidentaes, pharol na ponta Nudham, Bahia Carlisle.

O governo colonial de Barbadas acaba de avisar que a contar do dia 6 de outubro proximo findo, uma luz fixa seria incendida na ponta de Nudham no lado do sul da bahia do Carlisle, em Barbadas.

O pharol apresentará uma luz encarnada para o sul do oeste, e como uma luz brilhante para o norte do oeste, a luz brilhante póde ver-se em tempo claro em distancia de oito a 10 milhas, e a luz encarnada na distancia de tres milhas.

As embarcações que se aproximarem do sul, depois de passar a luz revolvente da ponta do sul da ilha, (desviando-se da ponta pelo menos duas milhas) [illegible] N. para a bahia de Carlisle, e então breve se acharão com a luz encarnada. Assim como se for approximando (sondando sempre ou prumando) logo que a luz apparece brilhante podem orçar para a bahia e fundear.

A ponta Nudham póde passar-se na distancia de 1/4 de milha em cinco pés de fundo.

As embarcações que se approximam do norte, logo que descobrirem a luz na ponta Nudham devem traze-la ao rumo de E. S. E. 1/2 S. de demarcação, o que as livrará dos baixos «Palican e Kettle Bottom.»

Todas as demarcações são magneticas. Variação 3 l'este.

Por ordem de suas senhorias.

Assignado, *John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres 10 de novembro de 1855. Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado : — Bahia de Carlisle n. 502. —Indias occidentaes folha n. 392 A, e lista de pharoes das Indias Occidentaes n. 2.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro aos 12 de janeiro do anno de Nosso Senhor de 1856. — *José Agostinho Barboza*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, que vertido para o idioma nacional diz o seguinte :

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 47.

Golpho Adriatico, Mediterraneo.—Luzes ou pharoes em Malamacco, Veneza.

As autoridades maritimas de Trieste acabam de notificar que desde o dia 1.º do corrente mez de novembro, duas luzes temporarias se incenderão na entrada do porto Malamaco em Veneza.

As luzes serão fixas de cor natural, e da quarta ordem do systema Fresnel.

Acham-se collocadas em um aterro de 45 pés ácima do nivel das marés cheias ordinarias, e podem ver-se em tempo claro na distancia de 12 milhas.

A luz de leste ou a que está mais fóra, está collocada no cume redondo do molhe da Rocchitta, na parte do norte do canal, distante uma milha e um terço da entrada. A luz do oeste está na lagoa do lado do sul da entrada do canal. Spignou na distancia de 1380 jardas da luz de fóra.

As luzes em uma demarcação N. O. quarta do oeste quasi, conduzem um rumo medio entre os dous molhes que actualmente se estão construindo. O molhe do norte ou «Breakwater», ja está ácima do lume d'agua, o molhe do sul he apenas visivel em parte. A largura da entrada entre os dous molhes he como de 510 jardas (todas as demarcações são magneticas.) Variação 14º 34' oeste. Por ordem de suas senhorias.

Assignado, *John Washington*, hidrographo.

Repartição hydrographica do almirantado.—Londres 12 de novembro de 1855.

Este aviso diz respeito aos seguintes mappas do almirantado: mappa geral da almirantado 2158. Adriatico n. 1440, Golpho de Veneza folha 3, n. 201 ; Veneza n. 1483, assim como a lista de pharoes do Mediterraneo n. 120 A.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achando conforme o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello de meu officio nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos 12 de janeiro do anno de Nosso Senhor de 1856.— *José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos : para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

—Para o Aracaty, segue no fim da presente semana o bem conhecido hiate *Capibaribe* ; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Precisa-se de marinheiros brasileiros para o brigue nacional «*Conceição*», que segue para o Rio de Janeiro : a tratar com o capitão a bordo.

— Para o Rio Grande do Sul, o brigue nacional *Leão*, capitão Faria ; só tem praça para 400 barricas com assucar ; para frete trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate brasileiro *Castro*, por ter a maior parte da carga prompta : para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para a Parahiba,

a escuna *Zelosa* recebe nestes 4 dias alguma carga : para frete trata-se no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na época actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

— Lasserre & Tisset Freres farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 250 barricas de optimo bacalhão, que acaba de ser descarregado do bordo do navio francez *Alma* : terça-feira, 4 de março, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte da arcada da alfandega.

Avisos Diversos.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que a botica que se conservará aberta durante a noite de hoje he a do Sr. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio. Recife 1.º de março de 1856.— [illegible] Dourado.

—Precisa-se de um [illegible] buidor deste DIARIO : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Continuam a estar em praça, no paço da camara municipal desta cidade, no dia 5 do corrente, as obras ja annunciadas da estrada do cemiterio, e aterramento do alagado da rua do Brum.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de uma taberna : em Fóra de Portas n. 92.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia : na rua do Vigario n. 9. Na mesma casa precisa-se de um official de barbeiro, pagando-se bem o seu trabalho.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consulado francez, que para isto está autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

Aviso a pobreza.

Fornecem-se generos de primeiras necessidades pelos preços actuaes a todas as pessoas que estiverem em necessidade, isto sem usura alguma, porém com penhores, ainda mesmo sendo roupas ; tambem se fornece de dinheiros em pequenas quantias sobre um limitado juros, sendo em ouro ou prata o penhor : na rua Augusta, taberna n. 94, defronte do chafariz, isto das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos : a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

— Digo eu abaixo assignado, que se me desencaminhou uma lettra de rs. 128$360 sacada por mim em 22 de junho do anno passado ha 6 mezes, vencida em 22 de dezembro do mesmo anno, e aceita por Bernardino da Silva Lopes, e como mesmo aceitante ja está entendido de a não pagar senão ao abaixo assignado, por isso fica dita lettra de nenhum effeito, e faz o presente annuncio para que em tempo algum a quem tornar a receber ; assim como o abaixo assignado ficará muito obrigado a pessoa que a tiver achado, a entrega da mesma.

Cosme José dos Santos Callado.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Queimado n. 7, segundo andar. Na mesma casa precisa-se tambem de uma ama secca para tratar de meninos.

— Dá-se gratis uma porção de retalhos de vidro a quem os mando logo conduzir : na rua do Aragão n. 8.

— Precisa-se alugar um preto captivo para tratar de cavallos e serviço de sitio, e que saiba comprar : na rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

— Manoel Joaquim Nunes Beirão vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar seu socio o Sr. José Francisco Fernandes, em segundo Joaquim Francisco dos Santos Maia, e em terceiro Manoel Nunes da Silva.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados ; outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações a mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 50.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

— Precisa-se de uma ama ou criado ; a tratar na rua das Cruzes n. 21.

— Aluga-se uma loja na rua larga do Rosario n. 17, por preço commodo : a tratar na padaria n. 18, junto da mesma.

RUA DO QUEIMADO N. 19.

Santos Coêlho avisa ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo vapor inglez vindo da Europa, uma linda fazenda de seda denominada — Patriotismo Brasileiro : esta fazenda he a mais moderna que tem vindo ao mercado, tanto pelos padrões, como na qualidade, pelo baratissimo preço de 1$160 o covado.

— Precisa-se de um mestre de masseira, tambem se aceita algum que não entenda de padaria ; ao mestre paga-se muito bem, e ao aprendiz conforme o seu trabalho ; na rua estreita do Rosario n. 13.

— José Fernandes Ferreira, curador fiscal da massa fallida de Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos, avisa aos credores da dita massa, que hajam de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, a contar da publicação deste, na rua da Senzala Nova n. 4. Recife 27 de fevereiro de 1856.

— Precisa-se de um pardinho ou crioulinho forro, de 12 a 14 annos, para criado de uma casa de pouca familia : na rua da Conceição da Boa-Vista n. 44.

— Frederick Saunders, socio gerente da casa commercial sob a firma de Mc. Calmont & Companhia retira-se para Inglaterra, e faz certo a quem interessar possa, que em sua ausencia ficam na gerencia da casa e encarregados de todos os seus negocios e transacções os procuradores legalmente constituidos, com os quaes se poderão entender.

— Alguma familia capaz que tiver alguma escrava parida, e se queira incumbir de em sua casa acabar a criação de um menino de 6 mezes, afiançando bom tratamento, póde dirigir-se a rua do Rangel n. 1.

—Traspassa-se o aluguel do primeiro andar de um sobrado que tem muitas commodidades, e em muito bom local, por ser no centro da cidade e em excellente rua, a quem dér um outro sobrado com a competente loja, ou na falta dous sobrados contiguos com duas escadas diversas, que tenham proporções para ensinar-se duas aulas de differente sexo, e que seja tambem nas principaes ruas do bairro de Santo Antonio . quem quizer fazer dito negocio, compareça na rua das Cruzes n. 20, segundo andar.

— A pessoa que annunciou dar uma menina de um mez de idade para se criar, póde entender-se na estrada nova da Soledade, sitio da abaixo assignada.

Antonia Francisca Cadaval.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça : na rua da Aurora n. 51.

— Precisa-se de um criado que abone a sua conducta : quem estiver nestas circumstancias, compareça na rua dos Pires n. 61, rua da Santa Cruz n. 28, ou alias no cartorio dos feitos da fazenda.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro, de carregação ; na rua do Trapiche Novo n. 20.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar ; afiança-se o bom tratamento : a tratar no pateo do Collegio n. 37, terceiro andar.

Aos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Roga-se a qualquer dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco da penitencia desta cidade, que tiverem capa e coroão, hajam de ver se a capa esta trocada, a qual tem as iniciaes M. L. V. por dentro junto da gola com tinta encarnada, e o cordão tem na extremidade de uma das borlas um circulo com a mesma linha, a qual capa e cordão se achavam com o habito em uma das gavetas da sachristia da mesma ordem, e aquelle que a tiver assim trocado, por obsequio tenha a bondade de a mandar levar ao irmão sacristão da referida ordem, com o que lhe ficará agradecido o irmão—M. L. V.

— A pessoa que quer mandar criar uma criança de um mez, póde dirigir-se a travessa do Veras n. 24.

— O Sr. Thimoteo Marcolino da Silva, com loja de marcineiro na rua da Senzala Nova, queira ir a rua estreita do Rosario n. 3, loja de armador da viuva Valentim, pagar a quantia de 3$ que he devedor ha 3 annos, de cera que alugou.

— Precisa-se de um official de barbeiro, que seja perfeito em sua arte : na rua da Cruz n. 43.

— Pergunta-se a quem melhor souber responder, qual a razão por que os carros funebres não passam pela rua da Aurora, e sim pelo aterro da Boa-Vista, para seguirem a rua do Hospicio ; a não ser isto encommenda de alguem (como dizem) que mora por aquella rua, e que esta em contacto com as taes vias de conducção, parece-nos ser uma mofina com que nos querem favorecer os taes conductores.

Um morador da rua do Hospicio.

— A irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios faz saber que no dia 2 de março corrente, tendo de expôr em procissão a mesma imagem do Senhor Bom Jesus, a qual percorrerá as seguintes ruas : larga do Rosario, becco do Ouvidor, rua das Cruzes, Cadeia Velha, e segue para o Recife, rua da Cadeia, Cruz, Lingoeta, pateo do Corpo Santo, rua do Vigario, becco do Azeite de Peixe, rua da Madre de Deos, Collegio, Livramento, Direita, pateo do Terço, becco da [illegible] Martyrios, pateo do Carmo, Cambôa do Carmo, Flores, [illegible] ras, estreita do Rosario, a recolher-se, [illegible] rua das Trincheiras [illegible] radores das ditas ruas mande[illegible], roga aos mesmos casas ; e roga aos Srs. religiosos que quizerem comparecer para acompanhar a mesma, que lhes ficará grata.

— Precisa-se de uma criada para casa de muito pouca familia, que saiba cozinhar alguma cousa, e engommar, forra ou captiva ; no bairro da Boa-Vista, na casa aonde esteve a typographia, na rua da União.

— A matricula de geometria do Collegio das Artes acha-se aberta em casa do respectivo professor, a qualquer hora do dia, nos Coelhos, rua dos Prazeres.

— Florencio Martins da Silva Borges vai a Europa tratar de sua saude.

— Precisa-se de um caixeiro para balcão de padaria, e que tenha pratica de todas as massas : na rua das Cruzes n. 30.

— O Sr. José Leite de Sá retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

Attenção.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, erecta na igreja de N. S. do Rosario da Boa-Vista, me ordena que eu abaixo assignado, participe ao respeitavel publico, que na quinta dominga da quaresma tem de patentear nas ruas desta cidade o Venerando Redemptor do Mundo em solemne procissão, percorrendo os 2 bairros Boa-Vista e Santo Antonio, com direcção a rua Nova, Cabugá, Crespo, Collegio, estreita do Rosario, pateo do Carmo, Cambôa e Flores. Consistorio em mesa 28 de fevereiro de 1856.—O escrivão actual,

Themoteo Marcolino.

— A irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo convida a seus irmãos para comparecerem domingo, 2 de março, pelas 4 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão deprecativa que tem de ir para a matriz da Boa-Vista ; assim como roga aos irmãos que tiverem capas em casa compareçam com ellas, ou as mandem entregar ao respectivo thesoureiro, afim de se repartirem.

— A irmandade do Santissimo Sacramento do Corpo Santo pede a seus irmãos compareçam domingo, 2 de março, a tarde, para acompanharem a procissão que faz a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos.

— A irmandade das Almas do Corpo Santo pede a seus irmãos compareçam domingo, 2 de março, a tarde, para acompanharem a procissão que faz a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos.

— A irmandade da Senhora do Rosario do Corpo Santo pede a seus irmãos compareçam domingo, 2 de março, a tarde, para acompanharem a procissão que faz a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos.

— Precisa-se de amassadores com o ordenado de 25$000 . na rua da Senzala Nova, padaria n. 3.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Hoje, a's 9 horas, he a extracção da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio.—Os cautelistas, Oliveira Junior & C.

— Aluga-se uma casa terrea muito grande : na rua dos Coelhos n. 15, a tratar na taberna junto a mesma.

Attenção.

Pede-se aos senhores representantes da irmandade do Senhor Bom-Jesus dos Passos, que tenham em consideraçao a quadra actual, em que a colera do Senhor acha-se derramada sobre nós, fazendo Vv. Ss. depositar a miraculosa imagem do Senhor Bom-Jesus dos Passos na igreja de sua mãi santissima Nossa Senhora do Carmo, para dahi sahir a procissão, como sempre foi costume : pois Vv. Ss. deverão lembrar-se que, desde que se mudou o deposito daquella santa imagem para a matriz da Boa-Vista, começou a reinar entre nós o flagello da epidemia : isto lembra

Um christão.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS.
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Chapéos de algibeira, ditos de molas, ditos de seda fina, ditos de feltro de todas as qualidades, ditos de crianças e de senhora, muito bem enfeitados.

FRANCISCO PEREIRA LEMOS.
COM LOJA DE CHAPEOS E BONETES,
Na praça da Independencia
N. 19 e 21.

Bonetes de cabello, ditos de couro da Russia, ditos de panno de muitos feitios e de diversas cores, chapéos de palha enfeitados para senhoras.

Recebeu um completo sortimento dos ditos chapéos pelo ultimo navio de França: affiança vender a todos os freguezes pelo menor preço possivel.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de ivros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO
E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 2ª do SS. Sacramento da antiga Sé, que devia correr de 21 a 25 do presente; as listas esperamos pelo paquete nacional, que deve aqui chegar de 4 de março em diante: os premios serão pagos depois de distribuidas as listas.

— Precisa-se alugar um preto de idade, que sirva para carregar agua e fazer limpeza em uma casa de pouca familia; tambem se precisa de uma preta captiva ou forra, que saiba cozinhar, lavar e engommar, paga-se o que merecer: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

— Precisa-se de uma pessoa capaz para lavar a roupa do hospital estabelecido no convento do Carmo: quem quizer se prestar, dirija-se ao mesmo.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com sotão, o casa de um andar, no bairro da Boa-Vista, não sendo no aterro; agradando, paga-se adiantado: quem tiver annuncie.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pequena familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio do Recife, roga a's pessoas que quizerem mandar suas esmolas para a pobreza atacada da epidemia, se dignem dirigi-las a casa do Rvm. Sr. vigario, no oitão da mesma matriz: as esmolas podem ser de dinheira, generos, fazendas e mesmo roupa.

Deposito de pianos,
Rua Nova n. 41, primeiro andar.

Neste estabelecimento se encontram os mais ricos e os melhores pianos que tem vindo a esta praça dos mais acreditados fabricantes como de Rachals e Traumann de Hamburgo, assim como de outros muitos fabricantes de Europa, os quaes se vendem por modicos preços, e garantidos; no mesmo estabelecimento tambem se concertam, afinam-se e recebem-se encommendas para a Europa.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava; na rua Nova n. 17.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, prefere-se sendo escrava: no pateo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 3.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa denominada adamantina, apresentada ao conselho de hygienne pelo Sr. Paulo Gaignoux, e calça com ouro e prata, e outros metaes, assim como applica ventosas pela atração do ar, e não com fogo como geralmente se usa: póde ser procurado para qualquer destes misteres, na rua estreita do Rosario n. 2.

— No collegio d'Aura distribue-se gratis as receitas para o tratamento do cholera, descoberta pelo preto do engenho Guararapes.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DA COMARCA DO CABO.
No engenho Martapagipe
(Gratis para os pobres.)
Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continúa a dar consultas todos os dias.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continúa haver chapéos de palha do Chilli e Italia, sortidos, e chapéos de feltro de todas as qualidades, tudo por preço commodo.

— Pommateau, rua da Boa-Vista n. 16, tem a honra de prevenir as pessoas que teem objectos para concertar no seu estabelecimento, de ir reclama-los da data deste a um mez, do contrario será obrigado a vende-los para pagamento do seu trabalho e despezas: roga tambem aos seus devedores de irem saldar suas contas, porque elle está liquidando e prompto a retirar-se para França.

— Uma pessoa com bastantes habilitações para ser caixeiro de cobrança ou alguma loja de fazendas, sendo para balcão, offerece-se a quem precisar, dando fiador pela sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento da lei, e acham-se a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, do Livramento n. 50, da Praia n. 50 e do Crespo n. 5.

O andamento das rodas he em o 4 de março: os premios são pagos ao sahir a lista geral.

Bilhetes	7$000	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros os 8 por cento como se deduz de seu annuncio.

— Ainda se precisa de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova, loja n. 12.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde pro[…]cias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

Liquidação de loja de miudezas

O dono da loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, querendo liquidar esta resolvido a vender pelos preços abaixo mencionados, chapeos do Chili a 1$800, botões para abertura, duzia a 200 rs., estampas de santos e santas de 40 rs. até 160, ditas muito grandes a 600, 800 e 1$, caixas de colchetes duzia 640, gravatas muito finas para homem a 1$, caixas com palitos de fogo duzia 240, caixas de obreias a 20 e 60 rs., veronicas de todas as santas a duzia 240, pentes para alisar a duzia 880, fita de beira branca o maço 500 rs., papel de peso resma 2$500, fitas de retroz peça 400 rs., brincos pretos muito finos o par 600 rs., fita n. 1 e 1 1/2 a peça 300 rs., botões de linha a grosa 80 rs., canetas muito finas a duzia 1$, luvas de pellica o par 240, cordas para viola a 120 e 200 rs., linhas n. 40 a 1$200, n. 50 a 1$300, n. 60 a 1$400, n. 70 a 1$500 a libra, tranças de caracol peças com 15 varas a 200 rs., franjas de cores com bolotas a 5$500 a peça, ditas brancas a 2$800, e vara a 200 rs., cartas portuguezas a 2$200 a duzia, e baralho a 200 rs., colheres de ferro a duzia 340, tesouras de 6 pollegadas a duzia 560, facas de sapateiro a duzia 640, e outras muitas miudezas que se deixam de annunciar, que se vendem por metade de seu valor para acabar.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 36, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

— Offerece-se um menino natural do interior desta provincia, para caixeiro de taberna por ja ter pratica deste negocio: a tratar na rua Imperial n. 37.

CONSULTORIO
HOMŒOPATHICO.
28. Rua das Cruzes 28.
(Gratuito para os pobres.)
O Dr. *Casanova* dá consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.
No mesmo consultorio vende-se
O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo.
Carteiras de 12 medicamentos para o cholera.
1/2 onça de tintura. . . . . . 1$000
Tubos avulsos.
Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Compras.

— Compra-se um cavallo que carregue baixo até meio, e seja novo, sem achaques: quem o tiver, pode dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 20.

— Compra-se uma preta que saiba engommar: quem a tiver, dirija-se a loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

—Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacligo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar annualmente 12 vaccas de leite, com casa optima, baixa para capim, e muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Queimado n. 63.

Aos senhores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 5$000, cada lata de 10 libras.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

Pianos.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados nos ultimos navios da Europa.

—Vende-se uma carroça muito boa, com arreios para um cavallo, tudo em muito bom estado e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Crrz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RAPÉ ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito recommendados para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty para homens e meninos, esteiras, cera e velas de carnauba as melhores que ta tem vindo, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Olho vivo.

Vendem-se na rua de Apollo n. 19, saccas com farinha de mandioca, por preço de 5$; a ellas, que se estão acabando.

— Vende-se por 6$000 uma cabelleira crespa em muito bom estado; na taberna do Retiro, no caes do Ramos.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus ha para vender ricos e elegantes pianos, bezerros engraxados, coxins de linho para montaria.

Malas de viagem

Saccos de tapete de lãa, e saccos com m a, sobre tudo de panno muito encorpado, proprios par. viagens da Europa: na rua do Collegio n. 4, estabelecimento de J. Falque.

Gorros escocezes.

Em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, chegou um lindo sortimento de gorros escocezes de veludo de seda bordados de ouro e lisos, com fitas, tanto para homens como para meninos, ditos de veludo de algodão com galão de ouro e fitas, para homens.

Esteiras e velas de carnauba

feitos no Aracaty, tanto em porção como a retalho: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca, loja de calçado n. 14.

Para cobertores.

Panno azul de lãa para cobertas: na rua do Queimado, loja n. 21.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 4$000, latas com oleo de ricino, e em garrafas de 1 1/2 libras a 1$, algodão em caroço; na rua do Vigario n. 5.

— Farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccos, de superior qualidade: vende-se no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados cortes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e axcellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, córtes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, córtes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se pódem mencionar, e que se vendem por todo e preço, na mencionada loja.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se á venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe. Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oh que pechincha!!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Aos amadores de flores e arvores fructiferas.

Mr. Arnol, membro da sociedade de horticultura de Paris, tem a honra de participar ao publico, que acaba de trazer de França uma rica collecção de flores, arvores fructiferas de gostos diversos para ornamento de jardins, um sortimento de raizes de flores e batatas, que vende por preços commodos; no aterro da Boa-Vista n. 38.

— Vendem-se ou alugam-se na Passagem da Magdalena, antes da ponte, dous sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma só familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Saccas com farinha e milho.

Vendem-se saccas com farinha e milho: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 23.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Sal do Assù

A bordo da escuna «Josés vende-se sal do Assu', a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Sal do Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas; no caes do Ramos, armazem do Sr. Pacheco, por preços commodos.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18

AGENCIA
Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pintado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhao por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vendem-se frascos code vi-m rolhas dro muito proprios para conservar toda a qualidade de rape, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farelo novo de
LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

COM 50 POR CENTO MAIS BARATO
do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62. primeiro andar.

RELOGIOS
Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

ROB LAFFECTEUR.
Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bechiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova. João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchit dôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço já lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café ja bem usado: presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppôr-se que elle (o mulato) pretende passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugio no dia 26 do corrente o preto João, de nação Angola, que representa ter 30 annos, estatura e corpo regulares, e bem assignalado por ter uns calombos pelo rosto, debaixo do queixo e no peito; levou calça de brim pardo, camisa de riscado azul, e mais uma de meia de lãa por baixo: roga-se a qualquer pessoa que o apprehender leve-o a rua das Cruzes nº 40, a seu senhor Domingos da Silva Campos.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL